



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Sónia Viegas

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos de Tavira face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Nome da orientadora ISEIT: Professora Doutora Ana Reyes

Nome da coorientadora cooperante: Professora Margarida Campos

Nome do coorientador cooperante: Professor Fernando Santos

Nome da orientadora cooperante: Professora Maria de Fátima Baltazar

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Sónia Viegas

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos de Tavira face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Relatório Final de Estágio apresentado com
vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário (Despacho nº 7255/2015)

2º ciclo de estudos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Índice

Índice de Figuras	V
Índice de Gráficos.....	VI
Índice de Tabelas.....	VII
Índice de Quadros	VIII
Lista de Abreviaturas e Siglas	IX
Agradecimentos	X
Resumo.....	XI
Abstract	XII
1. Introdução	1
2. Expetativas Iniciais do Estágio.....	2
3. Área I – Profissional, Social e Ética.....	3
3.1. Competências sociais de integração	3
3.2. Local da Prática de Ensino Supervisionada	3
3.2.1. Caraterização do Agrupamento de Escola Dr. Jorge Augusto Correia	3
3.3. Missão do Agrupamento de Escolas	5
3.4. Organização do Agrupamento de Escolas.....	5
3.5. Estruturas e Oferta Formativa.....	6
3.6. Calendário Escolar	7
3.7. Espaços de Educação Física.....	8
3.8. Horário de Estágio	9
3.9. Caraterização das turmas.....	10
3.9.1. Turma 6ºE.....	10
3.9.2. Turma 9ºB	11
3.9.3. Turma 10ºTDES	12
3.9.4. Turma 11ºTDES	13
3.10. Identificação das dificuldades	13
4. Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem	15
4.1. Planeamento	15
4.2. Ensino	17
4.3. Avaliação	20
5. Área III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade	23
5.1. Projeto Educativo	23
5.2. Plano Anual de Atividades.....	24

5.3.	Regulamento Interno	25
5.5.	Cargos Pedagógicos.....	28
5.6.	Interação com a comunidade escolar	29
6.	Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida.....	31
	RESUMO	31
	ABSTRACT	31
	INTRODUÇÃO	32
	MATERIAIS E MÉTODOS	33
	<i>Caracterização da amostra</i>	33
	<i>Procedimentos</i>	33
	<i>Instrumentos</i>	34
	<i>Análise Estatística</i>	35
	RESULTADOS	35
	DISCUSSÃO	36
	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS.....	38
7.	Reflexão Final	41
8.	Referências Bibliográficas	43
9.	Anexos.....	46
	Anexo 1 - Rotação de Espaços de Educação Física no ano letivo 2023/2024	46
	Anexo 2 – Plano Anual de Atividades do Departamento de EF e Desporto Escolar	49
	Anexo 3 - Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia.....	52
	Anexo 4 – Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia	53
	Anexo 5 – Plano de Aula de Educação Física.....	54
	Anexo 6 – Tabela de Avaliação Sumativa	57
	Anexo 7 – Consentimento para a investigação – Diretor.....	58
	Anexo 8 – Consentimento para a investigação – Professora titular	60
	Anexo 9 – Consentimento para a investigação – Encarregado de Educação	62
	Anexo 10 – Questionário <i>CAIPE-R</i> traduzido – Atitudes dos Alunos em relação à Educação Física Inclusiva	65
	Anexo 11 – Plano de aula paradesportiva, voleibol sentado	67
	Anexo 12 – Inventário do Material da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia	69
	Anexo 13 – Inventário do Material da Escola Básica 2/3 D. Paio Peres Correia	72

Índice de Figuras

Figura 1 - Vista aérea da EB 2,3 D. Paio Peres Correia e EB 1 Horta do Carmo	4
Figura 2 - Logotipo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia	5
Figura 3 - Organograma do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia	6
Figura 4 - Ginásio da EB 2/3 D. Paio Peres Correia	8
Figura 5 - Pavilhão da EB 2/3 D. Paio Peres Correia.....	8
Figura 6 - <i>Espaço Exterior da EB 2/3 D. Paio Peres Correia</i>	8
Figura 7 - Espaço Exterior da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia.....	9
Figura 8 - Pavilhão da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia.....	9
Figura 9 - Exemplo da participação em alguns eventos do PAA	25
Figura 10 - Grupos-equipa do AEJAC.....	27
Figura 11 - Encontro de Desporto Escolar de Ping-Pong	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo dos alunos da turma 6ºE.....	10
Gráfico 2 - Nacionalidades da turma 6ºE.....	11
Gráfico 3 - Sexo dos alunos da turma 9ºB	11
Gráfico 4 - Nacionalidades da turma 9ºB.....	12
Gráfico 5 - Sexo dos alunos da turma 10ºTDES	12
Gráfico 6 - Nacionalidades da turma 10ºTDES.....	13
Gráfico 7 - Sexo dos alunos da turma 11ºTDES	13

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Nº de discentes por escola e ano do Agrupamento de Escolas	6
Tabela 2 - Calendário Escolar 2023/2024	7
Tabela 3 - Análise SWOT	14

Índice de Quadros

Quadro 1 - Horário de estágio 2023/2024..... 10

Lista de Abreviaturas e Siglas

AE	Agrupamento de Escolas
AEJAC	Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia
DE	Desporto Escolar
DT	Direção de Turma
EB	Escola Básica
EE	Encarregado de Educação
EF	Educação Física
ISEIT	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
MEEFEBS	Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PAFDC	Prática das Atividades Físicas e Desportivas Coletivas
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PNEF	Programa Nacional de Educação Física

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha orientadora Professora Ana Carolina Reyes, pela sua dedicação e orientações cruciais ao longo deste processo. O seu conhecimento e experiência foram fundamentais para o desenvolvimento e gestão dos trabalhos realizados, bem como pelas suas visitas ao local de estágio que contribuíram para a minha evolução enquanto futura docente.

À Professora Maria de Fátima Baltazar, por se ter disponibilizado de imediato para me acompanhar e orientar durante o estágio curricular. Sou imensamente grata por me ter recebido tão bem, integrando-me na instituição de estágio e perante a comunidade escolar, como também por todas as suas partilhas de conhecimentos e experiências, como por todas as sugestões que contribuíram para o meu crescimento.

À Professora Margarida Campos, por se disponibilizar prontamente a acompanhar-me, partilhando toda a sua vasta experiência e conhecimento. Um muito obrigada por me acolher tão bem, por todo o acesso facilitado à sua turma bem como os conselhos e sugestões.

Ao Professor Fernando Santos, pelas suas partilhas e sugestões, pela integração na sua turma e pela forma calorosa como me acolheu.

À instituição de estágio, Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, por me permitir realizar o estágio curricular e igualmente pela forma de acolhimento. Como a todos os restantes professores do Departamento de Educação Física, pela maneira que me receberam e integraram.

Sou profundamente grata à minha família, em especial aos meus pais e aos meus avós, pelo apoio incondicional ao longo desta caminhada. O seu apoio e motivação em todos os momentos foram cruciais para seguir em frente, principalmente nos momentos mais difíceis.

À minha entidade patronal, em particular ao Artur Conceição e Ana Filipa Silva, pelo apoio, compreensão e incentivo fundamentais durante a realização deste Mestrado.

À Inês Félix, pelo apoio e motivação constante ao longo desta jornada, em especial nos momentos mais desafiadores permitindo seguir este caminho com confiança e determinação.

Aos meus amigos e colegas, Cristiano Valente, João Martins e Andreia Fernandes, por partilharmos esta caminhada juntos, tornando-a bem mais fácil pelas partilhas e apoio constante, em todos os momentos.

A todos os meus amigos que estiveram sempre do meu lado e a todos que contribuíram, de forma direta e indireta, para que fosse possível cumprir este percurso.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever, de forma clara e minuciosa, o processo do estágio curricular realizado em Educação Física, com o objetivo de findar o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares da Almada. A partir da Área I, que se destina à caracterização do local de estágio no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia em Tavira, são descritas as quatro turmas acompanhadas bem como todas as especificidades inerentes ao Agrupamento. Em seguida, a Área II aborda os três princípios fundamentais do processo ensino-aprendizagem que são, nomeadamente: o planeamento, o ensino e, avaliação. Além disso, são descritos os métodos aplicados durante o processo de estágio nestes princípios. A Área III foca-se na descrição detalhada da participação em projetos, eventos, cargos pedagógicos e da interação na comunidade escolar da professora estagiária. Por último, na Área IV, apresenta o estudo realizado no âmbito da investigação científica relacionada ao estágio. Esta investigação teve como objetivo estudar as atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos de Tavira face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Para isso foi aplicado o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, pré e pós implementação de uma aula paradesportiva de voleibol sentado. A partir dos resultados obtidos, identificou-se que não houve alterações nas atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Estágio, Educação Física, Inclusão, Aluno com Deficiência, Paradesporto.

Abstract

The goal of this work was to describe, in a clear and detailed way, the curricular internship carried out in Physical Education (PE). This internship allowed for the completion of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education at the Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares of Almada. In the first part, Area I (which provides details about the internship site at the Dr. Jorge Augusto Correia School Group in Tavira) the four classes monitored are described, as well as all the specificities inherent to the school where the internship took place. Next, Area II explores the three fundamental principles of the teaching-learning process: planning, teaching and assessing. The methods applied during the internship for each of these principles are described. Area III focuses on a detailed description of the trainee's participation in projects, events, teaching posts and interactions with the school community. Finally, Area IV presents the study carried out as scientific research during the internship. This study looked at the attitudes of non-disabled 6th and 10th graders in Tavira towards the inclusion of disabled students in PE classes. For that, the Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R) questionnaire was applied before and after the implementation of a sitting paravolley class. The results showed that there were no changes in the attitudes of non-disabled students towards the inclusion of disabled pupils in PE lessons.

Keywords: Internship, Physical Education, Inclusion, Disabled student, Para-sport

1. Introdução

O presente documento, intitulado de Relatório Final de Estágio, enquadra-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário (MEEFEBS), do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT), no Campus Universitário de Almada. Este também contempla o projeto de investigação científica intitulado de “As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos de Tavira face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física”.

O foco deste documento é essencialmente descrever o processo desenvolvido ao longo do Estágio Curricular, ao longo do ano letivo 2023/2024, no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia (AEJAC), em Tavira. Este, engloba quatro áreas que são, nomeadamente:

- I – Profissional, Social e Ética;
- II – Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem;
- III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade;
- IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida.

A primeira área é dedicada especificamente à caracterização detalhada do AEJAC, enquanto na área dois apresenta as três ferramentas fulcrais – planeamento, ensino e avaliação – para a futura carreira docente como professora de Educação Física (EF). No que diz respeito à terceira área, esta destacará a participação da professora estagiária no meio escolar tendo como destaque o Projeto Educativo (PE), o Plano Anual de Atividades (PAA) do Departamento de EF, direção de turma, desporto escolar (DE), entre outras atividades. Por último, a quarta dimensão, integra a proposta do projeto de investigação científica como foi mencionado anteriormente.

O estágio curricular representa o ponto alto do MEEFEBS, no qual são aplicados os conhecimentos adquiridos no mesmo e durante a Licenciatura. Sendo por isso, o momento prático para aplicação dos conhecimentos previamente adquiridos, bem como adquirir novos através das experiências vividas ao longo do mesmo. Este primeiro contato e vivência no meio escolar é crucial na formação dos futuros docentes.

2. Expetativas Iniciais do Estágio

O estágio curricular é uma parte crucial na formação acadêmica, sendo este o ponto alto do MEEFEBS, onde as expetativas para o mesmo eram elevadas e onde são colocadas em prática todas as aprendizagens adquiridas durante o 1º ano letivo do mestrado.

A partir desta componente letiva, a professora estagiária iria adquirir experiência prática através do conhecimento previamente adquirido e durante a PES, contribuindo para desenvolver as suas habilidades como gestão de tempo, conflitos, melhorar a sua liderança entre outros tantos fatores e principalmente, receber orientação profissional de modo a traçar o melhor caminho para a sua futura carreira. Posto isto, este desempenhava um papel fulcral no percurso da futura docente.

Pelas razões mencionadas anteriormente, as expetativas iniciais em relação ao estágio curricular eram imensas, sendo um fator determinante para que a aluna estagiária abraçasse esse novo desafio com entusiasmo e motivação, de modo a absorver o máximo de experiências e conhecimento possível durante o mesmo.

A função de um professor vai além de lecionar, pois desempenha diversas funções na escola, sendo de salientar que estes têm um papel fundamental no desenvolvimento pessoal dos alunos, sendo inúmeras vezes uma influência e inspiração para os mesmos, contribuindo para a formação dos jovens através da transmissão de valores bem como no envolvimento da comunidade escolar. Desta forma, estes também eram fatores que a aluna estagiária ambicionava atingir, cumprindo com sucesso ao que se tinha proposto.

Para além de todos os fatores apontados anteriormente, a aluna estagiária ambicionava tornar-se autónoma no decorrer do estágio. É de salientar que sempre com supervisão dos seus orientadores, através da planificação e gestão das aulas, da identificação e adaptação às individualidades de cada aluno, de modo a criar estratégias que colmatassem as suas necessidades, conseguir avaliar o progresso dos alunos, entre outros fatores importantes no papel de um professor.

É relevante destacar que a harmonia e respeito com os alunos, professores e restante comunidade escolar que a aluna estagiária almejava, de modo a vivenciar o meio escolar, foram objetivos propostos que foram atingidos de forma precoce e eficaz.

Em suma, os objetivos a que se propôs foram atingidos de forma eficiente, contribuindo para o seu crescimento enquanto futura docente, melhorando o seu modo de ensino e adquirindo novos conhecimentos e estratégias, tanto pela observação de professores experientes como pela prática ao longo da PES. É de salientar que a supervisão e *feedbacks* constantes dos seus orientadores foram ferramentas cruciais para o sucesso deste estágio bem como as suas próprias reflexões ao longo deste percurso, tornando-se um elemento chave para melhorar as suas habilidades, conhecimentos e competências tanto a nível profissional como pessoal.

3. Área I – Profissional, Social e Ética

3.1. Competências sociais de integração

A competência social e emocional pode ser definida como a capacidade para compreender, gerir e expressar questões sociais e emocionais da vida, de modo a alcançar uma gestão bem-sucedida de tarefas da vida, tais como, aprendizagem, formação de relações interpessoais, resolução de problemas do dia a dia e adaptação às exigências inerentes ao crescimento e desenvolvimento pessoal. Inclui capacidades como, autoconsciência, controlo da impulsividade, trabalho de modo cooperante e preocupação consigo próprio e com os outros (Elias et al., 1997).

Seguindo esta linha de pensamento, as competências sociais de integração são um ponto fulcral no quotidiano de qualquer indivíduo, produzindo efeito em vários níveis da sua vida – pessoal, social e profissional. Deste modo, quando se refere ao contexto profissional, neste caso específico, ao estágio curricular como professora estagiária, o bom relacionamento com alunos, professores, funcionários e a restante comunidade escolar é uma peça fundamental para o sucesso do estágio, pois este relacionamento cordial é essencial para a integração e gestão do dia-a-dia durante este processo.

A adaptação e integração social no meio escolar, foi uma das ferramentas fundamentais para o sucesso do estágio, uma vez que na comunidade escolar existe grandes diferenças culturais, socioeconómicas, religiosas, entre outras diferenças e é crucial que se respeitem essas diferenças.

Por estas razões, estas competências sociais de integração foram essenciais no progresso de integração da professora estagiária, contribuindo de forma positiva no meio escolar e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

3.2. Local da Prática de Ensino Supervisionada

A PES realizou-se em Tavira, no AEJAC, sob a orientação da Professora Maria de Fátima Baltazar no Ensino Secundário, do Professor Fernando Santos como coorientador do 3º ciclo e por último, com orientação da Professora Margarida Campos no 2º ciclo de ensino.

No decorrer do estágio curricular, a aluna-estagiária acompanhou duas turmas distintas no Ensino Secundário do Curso Profissional – Técnicos de Desporto. Este acompanhamento decorreu através da direção de turma, no 11º ano e do módulo de andebol na disciplina de Prática das Atividades Físicas e Desportivas Coletivas (PAFDC), no 10º ano. Relativamente ao 3º ciclo de ensino acompanhou a turma 9ºB e quanto ao 2º ciclo de ensino, acompanhou a turma do 6ºE.

3.2.1. Caracterização do Agrupamento de Escola Dr. Jorge Augusto Correia

O AEJAC é um centro de ensino público, que pertence ao concelho de Tavira, na região do Algarve, sendo composto por cinco escolas diferentes do concelho, desde o ano 2013. O nascimento deste Agrupamento deveu-se à reestruturação da rede escolar por parte do Ministério da Educação e Ciência. Assim, o AEJAC integra a Escola Básica (EB) de Cabanas de Tavira, a EB com Jardim Infantil da Conceição de Tavira, a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge

Augusto Correia que abriga a sede do Agrupamento, a EB 2,3 D. Paio Peres Correia que partilha o mesmo espaço escolar com a EB da Horta do Carmo (ver figura 1).



Figura 1 - Vista aérea da EB 2,3 D. Paio Peres Correia e EB 1 Horta do Carmo

Fonte: Google Maps

O AEJAC está localizado em duas freguesias distintas do concelho. A EB com Jardim de Infância da Conceição, tal como a EB de Cabanas pertencem à União de Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, a EB da Horta do Carmo e a EB 2/3 D. Paio Peres Correia fazem parte da União de Freguesia de Santa Maria e Santiago no lado nascente da margem do Rio Gilão e por fim, a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia pertence também à União de Freguesias de Santa Maria e Santiago, na outra margem do rio com os acessos de autocarro e comboio bem perto.

O nome do Agrupamento que já vinha da Escola Secundária desde 2006, por sugestão da escola e com a aprovação da Câmara Municipal de Tavira, em reconhecimento ao médico exemplar e político ativo em questões educacionais e culturais, o Dr. Jorge Augusto Correia.

Por este Agrupamento de Escolas ser recente, até ao ano 2013, a EB 2/3 D. Paio Peres Correia, a EB da Porta Nova, a EB de Cabanas de Tavira e a EB com Jardim Infantil da Conceição de Tavira, formavam o Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia, com sede na EB 2/3 D. Paio Peres Correia. Nesse mesmo ano foi inaugurada a EB da Horta do Carmo que vai desde o jardim de infância ao 4º ano, substituindo a EB da Porta Nova que continha apenas 1º ciclo.



Figura 2 - Logotipo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

3.3. Missão do Agrupamento de Escolas

Segundo o Projeto Educativo, o Agrupamento alinhado com a Estratégia de Educação para a Cidadania e em resposta às expectativas e interesse dos alunos, tem como objetivo contribuir na educação pré-escolar, ensino básico e secundário, para o desenvolvimento integral de todos os alunos. Isso será alcançado através do ensino e da implementação de projetos que promovam valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, preparando os jovens a prosseguirem estudos académicos como alcançarem sucesso na vida profissional. Deste modo, o Agrupamento oferece uma variedade de opções educacionais para formar cidadãos bem informados, consciente e ativos.

Assim, tendo em consideração a comunidade local, o Agrupamento procura valorizar a formação curricular e a promoção de valores que respeitem os direitos humanos. Da mesma forma, procura alinhar as atividades educacionais com as diretrizes nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como estruturas regionais e locais (autarquia) em diferentes áreas (pedagógica, cultural, administrativa, financeira) e encoraja a participação ativa dos pais e encarregados de educação.

3.4. Organização do Agrupamento de Escolas

O AEJAC é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão. Deste modo, a organização deste Agrupamento está dividida por diferentes estruturas. No que diz respeito à Direção do Agrupamento está dividida por diferentes cargos, mais precisamente (ver figura 3).

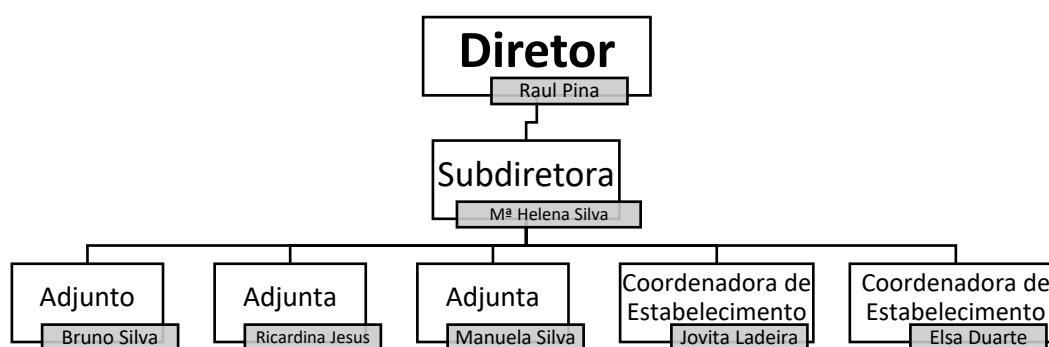


Figura 3 - Organograma do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

3.5. Estruturas e Oferta Formativa

O Agrupamento possui como Estruturas de Apoio o Centro de Apoio à Aprendizagem, as Bibliotecas Escolares, o Serviço de Psicologia e Orientação, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Gabinete do Aluno, Clubes e Projetos.

O AEJAC é composto por vários ciclos de ensino, contando com pré-escolar em duas escolas, três escolas com ensino de 1º ciclo, uma de 2º/3º ciclo e outra de ensino secundário. Deste modo, o AEJAC conta com 193 docentes e com 1922 discentes em todo o Agrupamento (ver tabela 1).

Tabela 1 - Nº de discentes por escola e ano do Agrupamento de Escolas

<i>Escola</i>	<i>Nível de Ensino</i>	<i>Ano Escolar</i>	<i>Nº de alunos</i>
EB1 Horta do Carmo	Pré-escolar	Pré-Escolar	51
	1º ciclo	1º e 2º	135
		3º e 4º	132
EB1/JI Conceição	Pré-escolar	Pré-Escolar	21
	1º ciclo	1º e 2º	30
		3º e 4º	22
EB1 Cabanas	1º ciclo	1º e 2º	13
		3º e 4º	17
EB 2,3 D. Paio Peres Correia	2º ciclo	5º	94
		6º	94
		7º	105
	3º ciclo	8º	98
		9º	119
		CEF	19
Ensino Regular		10º	214

ES Dr. Jorge Augusto Correia		11º	161
		12º	173
	Ensino Profissional	10º	80
		11º	47
		12º	66
	Noturno	EFA's	44
		PLA	187

Relativamente à oferta formativa da Escola Secundária Dr. Jorge Correia existem várias ofertas desde o ensino regular a cursos profissionais. Em relação aos cursos científico-humanístico a escola disponibiliza 4 áreas: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas.

Quanto aos cursos profissionais a escola oferece seis cursos distintos, tais como:

- 1) Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes;
- 2) Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático;
- 3) Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- 4) Técnico Auxiliar de Saúde;
- 5) Técnico de Desporto;
- 6) Técnico de Ação Educativa.

Para além do ensino diurno, a Escola Secundária também conta com ensino pós-laboral percursos qualificantes para adultos. Esta oferta formativa de educação de adultos possibilita que sejam frequentados dois cursos:

- 1) Cursos de Educação e Formação de Adultos – via escolar – ensino secundário;
- 2) Português Língua de Acolhimento.

3.6. Calendário Escolar

O AEJAC tem uma organização trimestral (três períodos). Deste modo, o Agrupamento segue o calendário escolar utilizado à nível nacional pelas escolas públicas que seguem este tipo de organização. Eis o calendário escolar para o ano letivo 2023/2024:

Tabela 2 - Calendário Escolar 2023/2024

Período letivo	Início	Fim
1º	15 de setembro de 2023	15 de dezembro de 2023
2º	3 de janeiro de 2024	22 de março de 2024
3º	8 de abril de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • 4 de junho de 2024 – 9º ano, 11º ano e 12º ano; • 14 de junho de 2024 – 5º, 6º, 7º, 8º e 10º anos de escolaridade; • 28 de junho de 2024 – Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

Deste modo, ocorreram quatro interrupções letivas no calendário escolar 2023/2024:

- **Natal:** 18 de dezembro de 2023 a 2 de janeiro de 2024;
- **Carnaval:** 12 a 14 de fevereiro de 2024;
- **Páscoa:** 25 de março de 2024 a 5 de abril de 2024;
- **Verão:** a partir de 5 de junho de 2024 (9º, 11º e 12º anos), 15 de junho de 2024 (2º ciclo do ensino básico, 7º, 8º e 10º anos) e 29 de junho de 2024 (pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

3.7. Espaços de Educação Física

Durante a realização deste estágio curricular em contexto escolar, a participação na escola passou pela EB 2,3 Dom Paio Peres Correia e Escola Secundária Dr. Augusto Jorge Correia, sendo utilizados os pavilhões das escolas e os espaços exteriores definidos para as aulas de Educação Física. Assim, as instalações desportivas da EB 2,3 Dom Paio Peres Correia incluem um ginásio, um pavilhão e um espaço exterior (ver figuras 4, 5 e 6), enquanto a Escola Secundária Dr. Augusto Jorge Correia conta apenas por um espaço exterior e um pavilhão desportivo que é dividido durante as aulas (ver figuras 7 e 8). As instalações desportivas de ambas as escolas são cedidas, fora do horário letivo, aos clubes da cidade para as suas práticas desportivas.



Figura 4 - Ginásio da EB 2/3 D. Paio Peres Correia



Figura 5 - Pavilhão da EB 2/3 D. Paio Peres Correia



Figura 6 - Espaço Exterior da EB 2/3 D. Paio Peres Correia



Figura 7 - Espaço Exterior da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia



Figura 8 - Pavilhão da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia

3.8. Horário de Estágio

Relativamente ao horário de estágio, este foi elaborado com a colaboração da orientadora cooperante, após ter sido feita a seleção dos orientadores cooperantes por parte do Diretor do Agrupamento de Escolas. Após essa seleção foram escolhidas as turmas para trabalhar e as atividades programadas para o período de estágio.

Uma vez que para realizar a PES é obrigatório acompanhar-se pelo menos três turmas, foram eleitas duas turmas regentes da professora Maria de Fátima Baltazar, orientadora cooperante, a turma 10^o Técnico de Desporto, tal como a turma 11^o TDES para Direção de Turma. Em relação ao 3^o ciclo de ensino, a aluna-estagiária acompanhou a turma 9^oB do professor coorientador Fernando Santos e por fim, no 2^o ciclo de ensino, a turma 6^oE da professora coorientadora definida, Professora Margarida Campos.

Em relação ao Desporto Escolar, a aluna-estagiária acompanhou várias modalidades, principalmente quando existiram Encontros Regionais ou Encontros realizados com os Agrupamentos do Concelho. É de salientar que, semanalmente, a aluna-estagiária acompanhou maioritariamente o grupo-equipa de golfe, que pertencia à sua professora cooperante, Maria de Fátima Baltazar.

Quanto à Direção de Turma, a aluna-estagiária acompanhou a turma regida pela sua orientadora cooperante, Professora Maria de Fátima Baltazar, 11^oTDES. Tendo em conta que a turma eleita pertence a um curso profissional e grande parte do processo é diferenciado do ensino regular, a aluna-estagiária acompanhou por vezes a Direção de Turma do 6^oE da Professora Margarida Campo. Assim, o acompanhamento da Direção de Turma do 6^oE não constava no horário definido, mas foi uma opção da aluna-estagiária de modo a adquirir mais conhecimento desta função tão importante dos professores. O horário de estágio encontra-se ilustrado no quadro 1.

Quadro 1 - Horário de estágio 2023/2024

<i>Tempos</i>	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
8h10 - 9h00	6º E	9ºB	6º E	DT (11º TDES)	10TDESP. B PAFDC 1
9h00 - 9h50				Reunião orientadora	
10h05 - 10h55					
10h55 - 11h45					
11h55 - 12h45					
12h45 - 13h35					
13h45 - 14h35					
14h35 - 15h25			Desporto Escolar		
15h30 - 16h20					
16h20 - 17h10					

3.9. Caraterização das turmas

De seguida, será apresentado uma breve descrição das turmas que foram acompanhadas pela aluna-estagiária no decorrer da PES, durante o ano letivo 2023/2024.

3.9.1. Turma 6ºE

Tal como foi referido anteriormente, a turma 6ºE era regida pela Professora Margarida Campos, sendo uma turma bem peculiar pela sua caraterização. Em virtude disso, esta turma era composta por 20 alunos, existindo uma disparidade em relação ao sexo: 4 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Dentro do sexo masculino, 10 dos alunos eram de nacionalidade estrangeira (Nepal, Paquistão, Bangladesh, China, Ucrânia, Rússia e Colômbia). No início do ano letivo, a turma contava com uma aluna repetente, de origem cigana, que acabou por abandonar o ensino escolar, devido à sua idade e etnia.

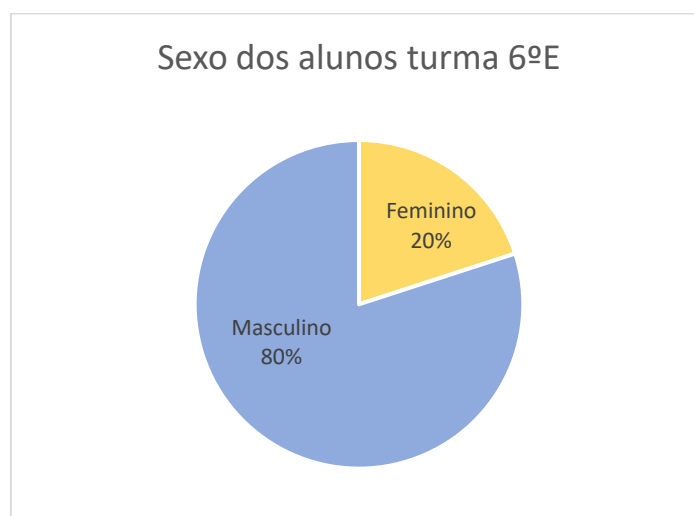


Gráfico 1 – Sexo dos alunos da turma 6ºE

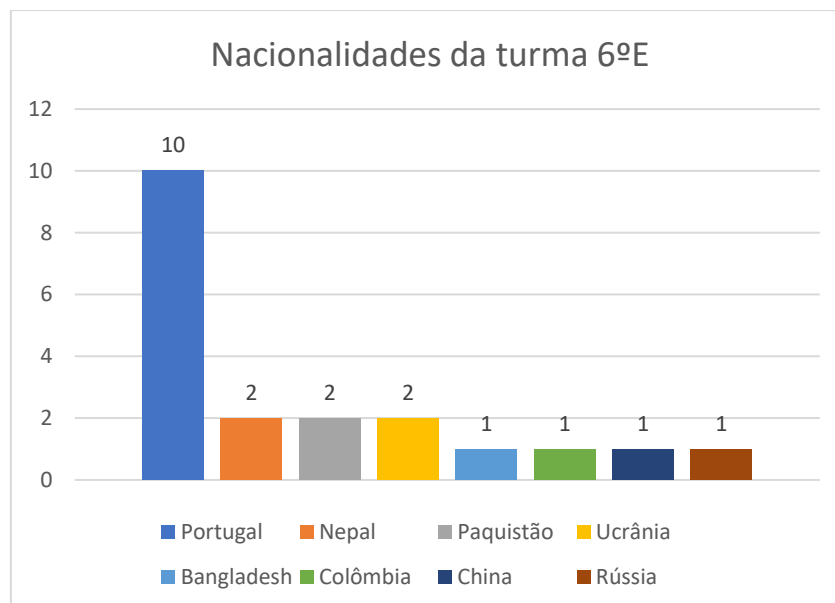


Gráfico 2 - Nacionalidades da turma 6ªE

3.9.2. Turma 9ªB

Conforme mencionado anteriormente, esta turma era da responsabilidade do professor Fernando Santos. A turma do 9ªB era composta por 21 alunos, existindo homogeneidade em relação ao sexo dos alunos da turma: 10 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A idade dos alunos era compreendida entre os 13 e os 16 anos, sendo a média de idades 14 anos. No que diz respeito à nacionalidade dos alunos desta turma, 20 alunos eram de nacionalidade portuguesa e um aluno proveniente da Bulgária. Esta turma também era representada por 4 alunos repetentes e 1 aluno de Educação Especial, que apesar de participar nas aulas de EF, a disciplina não pertencia ao seu atual plano de estudos.

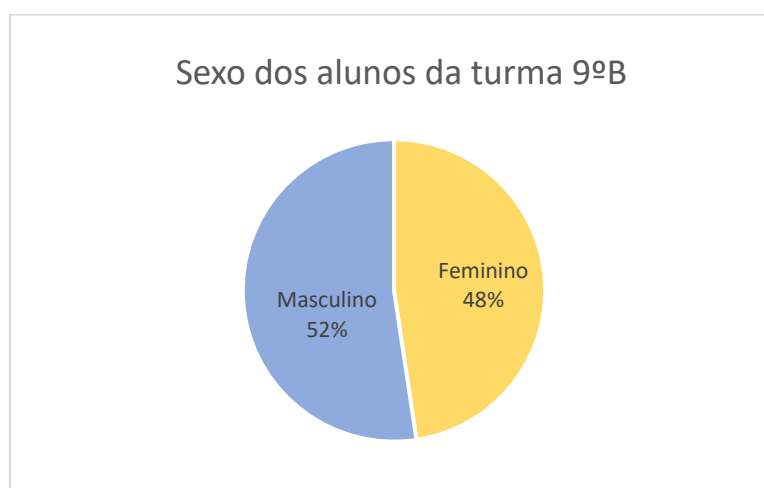


Gráfico 3 - Sexo dos alunos da turma 9ªB

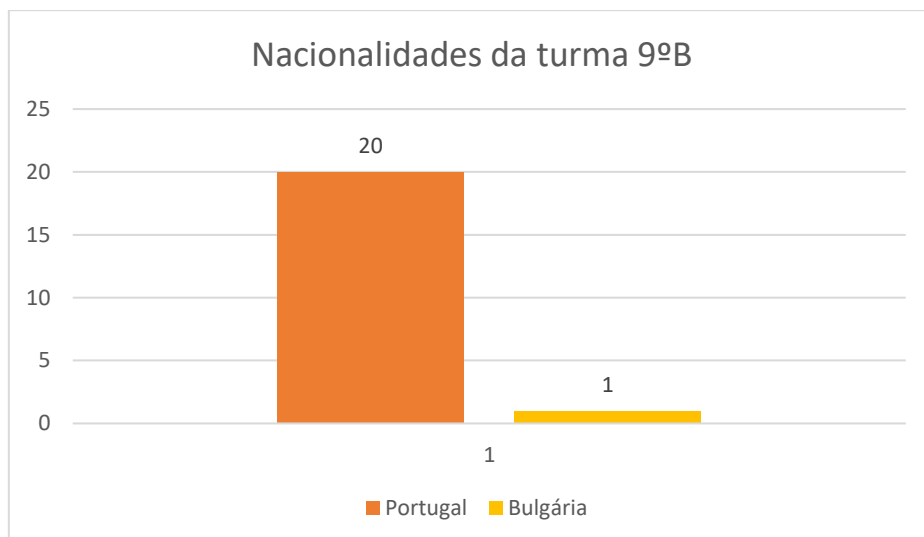


Gráfico 4 - Nacionalidades da turma 9ºB

3.9.3. Turma 10ºTDES

Como previamente mencionado, a turma 10ºTDES era administrada pela professora Maria de Fátima Baltazar. A turma 10ºTDES integrava uma turma de Cursos Profissionais – Técnicos de Desporto, sendo composta por 25 alunos, com uma diferença significativa em relação ao sexo dos alunos que compoñham a turma: 5 do sexo feminino e 20 sexo masculino. A turma era representada por 21 alunos de nacionalidade portuguesa e por 4 alunos de nacionalidade estrangeira (Brasil, Espanha e Alemanha). A média de idades dos alunos da turma é de 15,5 anos.

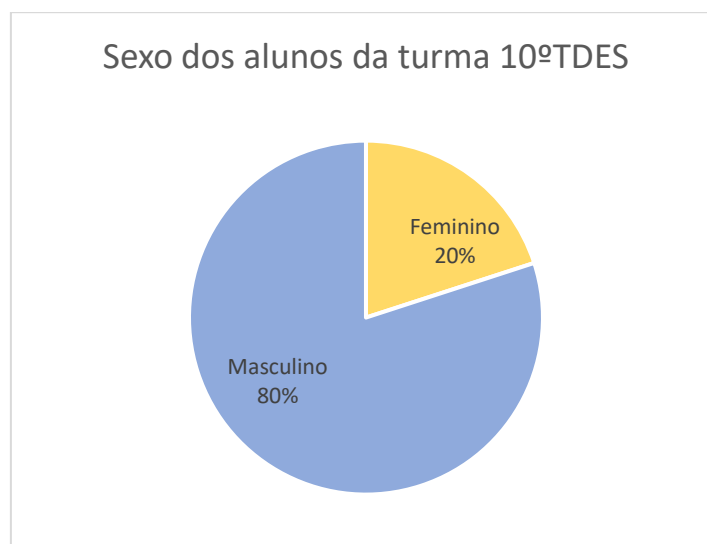


Gráfico 5 - Sexo dos alunos da turma 10ºTDES

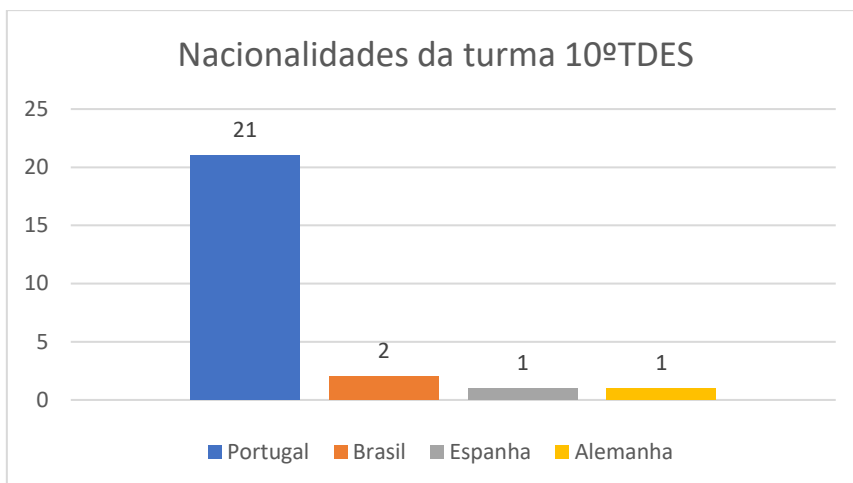


Gráfico 6 - Nacionalidades da turma 10ªTDES

3.9.4. Turma 11ªTDES

Tal como já foi referido anteriormente, esta turma pertencia à Direção de Turma da professora Maria de Fátima Baltazar. A turma 11ªTDES era parte integrante dos Cursos Profissionais – Técnicos de Desporto, sendo caracterizada por uma discrepância notável em relação ao sexo dos alunos da turma: 2 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Também é de salientar que todos os alunos que compoñham a turma, eram de nacionalidade portuguesa e tinha como média de idades 16,5 anos.

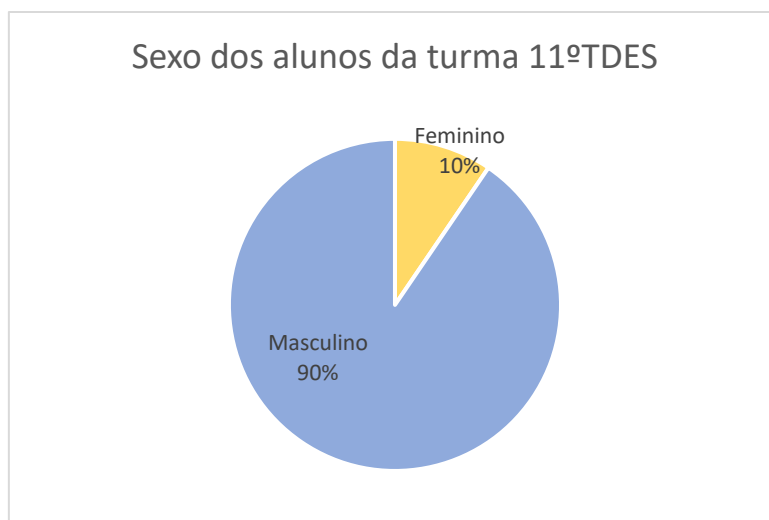


Gráfico 7 - Sexo dos alunos da turma 11ªTDES

3.10. Identificação das dificuldades

Nesta parte do relatório, é apresentada uma análise de vários pontos, a partir da análise SWOT. De acordo com Ansoff & McDonnell (1984, p.3):

A análise SWOT é uma das ferramentas de gestão para suporte ao planeamento estratégico. O termo SWOT é um acrónimo das palavras *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Ela é dividida em duas partes: o ambiente externo à organização

(oportunidades e ameaças) e o ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos).

Assim, através desta análise são relacionados os pontos forte e fracos, juntamente com as oportunidades e ameaças identificadas ao longo do estágio curricular (ver tabela 3).

Tabela 3 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">✓ Fácil adaptação ao meio e comunidade escolar;✓ Boa relação com os orientadores cooperantes e restantes professores;✓ Experiência pessoal/ profissional com jovens adolescentes, fora do meio escolar;✓ Gestão de tempo;✓ Capacidade de adaptação aos diferentes ciclos de ensino.	<ul style="list-style-type: none">✓ Barreiras linguísticas;✓ Acompanhamento tardio da turma do 3º ciclo.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">✓ Local de estágio na zona de residência;✓ Acompanhamento e conhecimento aprofundado de atividades desportivas através do DE;✓ Aquisição do domínio do PNEF.	<ul style="list-style-type: none">✓ Conciliar o estágio com a vida profissional e pessoal.

4. Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem

Esta área engloba três campos de atuação, mais concretamente: Planeamento, Ensino e Avaliação. A partir da revisão bibliográfica sobre estes mesmos temas bem como pela prática pedagógica através do estágio curricular, é notório as diferenças que existem nos três ciclos de ensino, isto é, a organização, contexto e intervenção em cada um.

4.1. Planeamento

É de senso comum que o planeamento faz parte do quotidiano da maioria das pessoas e como tal, em contexto escolar não poderia ser diferente. Através do planeamento é possível organizar, analisar e refletir, pois existe uma base para se atingir os objetivos e só através deste é possível prever situações e minimizar imprevistos. Para Januário (2017, p.109), o planeamento:

Define-se pelo conjunto de decisões prévias à intervenção pedagógica na fase pré-interativa de ensino (que objetivos, o que ensinar, como organizar a aula e as tarefas, como gerir o tempo...), podendo o planeamento ser de curto prazo (plano de aula, semanal), de médio prazo (plano de unidade de ensino), de longo prazo (plano anual de turma, Projeto Curricular de Escola) ou de muito longo prazo (planos plurianuais, de ciclo de ensino, Projeto Político Pedagógico de estabelecimento).

Para planeamento escolar existem algumas definições, e dentro dessas, Conceição, Santos, Sobrinha & Oliveira (2019, p.3) defendem que “a objetividade presente nesse processo de decisão tem muito a haver com a realidade dos alunos e materiais da escola”. Os mesmos autores (2009, p.3) defendem que este é um processo aberto que deve ser adaptado consoante as circunstâncias, ou seja, é um procedimento que exige:

Flexibilidade que não é nada mais do que ter consciência de que o planeamento escolar pode ser mudado de acordo com o tipo de situação que possa ocorrer, não é necessário ser sempre inflexível, tudo poderá mudar para melhor atender as necessidades, tanto da parte do professor, como dos alunos.

Nesse sentido o planeamento, mais propriamente o de curto prazo, foi uma constante no quotidiano da professora-estagiária, através dos planos de aula, uma vez que esta foi uma ferramenta fulcral para atingir os seus objetivos enquanto futura professora, através da organização e estrutura das aulas, da definição de objetivos, da gestão do tempo e, sobretudo para garantir um ensino estruturado no processo de aprendizagem dos seus alunos. É de salientar que apesar de existir um planeamento, este pode ser flexível, tendo sido necessário adaptar o mesmo, atendendo às necessidades dos alunos quando exigido.

Uma vez que o estágio curricular foi realizado em três ciclos de ensino distintos e cada turma é dotada das suas próprias características, o planeamento de cada aula requeria objetivos de aprendizagem diferentes bem como competências e exercícios específicos para compreensão e assimilação dos conteúdos. Tal como defende Tormena (2010, p.6):

O docente que deseja realizar uma boa atuação sabe que deve elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino e aprendizagem, deve estimular a participação do aluno, a fim de que ele possa, realmente, efetuar uma

aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades.

Conceição, Santos, Sobrinha & Oliveira (2019, p.4) defendem que “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. Seguindo esta linha de pensamento, no decorrer do ano letivo, a procura de informação por parte da professora-estagiária, tanto pela interação com outros professores como por diferentes fontes, para as planificações foram uma constante, juntamente com reflexões após as aplicações dos planos de aulas. Todo este processo, contribuiu para uma melhoria constante da professora-estagiária ao longo do ano letivo, permitindo que colmatasse as suas lacunas e desenvolvesse as suas competências em vários âmbitos de gestão e de metodologia. Esta sequência de ações proporcionou um crescimento exponencial tanto a nível pessoal como profissional, como futura professora de EF.

Posto isto, todos os planos de aula de EF concebidos, conforme ilustrado no anexo 5, cumpriam as fases fundamentais para o funcionamento convencional das aulas de EF – aquecimento, parte fundamental e retorno à calma. Em todas as fases eram apresentados os exercícios, os seus objetivos e critérios de êxito, bem como o tempo de prática de cada um. Para além desta informação, contemplava um cabeçalho com informação discriminada da aula, mais propriamente: data, tempo de aula, turma, local, número de aluno, a modalidade e o material necessário.

Os planos de aula foram um documento orientador, realizados de modo a satisfazer as necessidades dos alunos nas diferentes matérias trabalhadas, tendo em conta os espaços definidos para a realização de cada aula, a matéria a lecionar bem como o material existente nas escolas. Apesar de ser um documento orientador que tem como objetivo ser implementado na íntegra, pode sofrer alterações no decorrer da sua implementação, uma vez que é um documento flexível que deve ser ajustado quando necessário.

A primeira fase dos planos de aula – aquecimento – tinham como objetivo elucidar os alunos sobre os conceitos e competências que iam ser trabalhadas, como principalmente, preparar os alunos para a prática através do aumento corporal e da preparação muscular e articular. A segunda parte do plano – parte fundamental – que tal como o nome indica, era a parte principal da aula, onde eram realizados jogos lúdicos que iam ao encontro do que se ia trabalhar, bem como exercícios específicos ou trabalho por estações/circuitos. Por fim, a parte final da aula – retorno à calma - tinha como intuito promover o relaxamento muscular e diminuir a temperatura corporal, tal como rever juntamente com os alunos os conteúdos trabalhados.

Apesar de todos os planos de aulas aplicados nos três ciclos de ensinosa seguirem o mesmo modelo, o planejamento para cada ciclo de ensino era completamente distinto, pois os objetivos de aprendizagem, a complexidade das atividades e os programas/matérias eram diferentes. Para Conceição, Santos, Sobrinha & Oliveira (2019, p.7), para se criar um plano de aula:

Deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável, as características dos alunos, suas possibilidades, necessidade e interesses. Por isso é importante que o professor faça uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem abordados.

Procedendo a uma análise do planeamento realizado durante o estágio curricular, no que se refere ao 2º ciclo de ensino, na turma do 6ºE, os objetivos de aprendizagem e complexidade das atividades aplicadas eram baixos, através da aplicação de jogos e exercícios mais simples, exigindo que os mesmos tivessem conhecimentos básicos das regras das diversas modalidades trabalhadas. Já no que diz respeito ao 3º ciclo de ensino, na turma 9ºB, tal como no ciclo anterior, exigia-se que os alunos tivessem conhecimento das regras das diferentes modalidades trabalhadas, mas o grau de complexidade e os objetivos de aprendizagem eram diferentes, pois exigia-se que os alunos conseguissem dominar algumas matérias e a complexidade dos exercícios eram superiores em relação ao 2º ciclo.

Por fim, no que diz ao planeamento do ensino secundário, este por ter sido acompanhado num curso profissional – Técnico de Desporto, a complexidade e os objetivos eram bastante distintos em relação aos ciclos de ensino anteriores. A matéria trabalhada ao longo do ano letivo foi sempre a mesma, modalidade (andebol) e apesar de existir um programa a ser seguido, o principal objetivo nesta turma era dar a conhecer a modalidade de maneira mais aprofundada e preparar futuros técnicos.

Assim, é possível concluir que o planeamento é fundamental no dia-a-dia do professor, pois este deve ir ao encontro dos objetivos previamente definidos que podem variar mesmo em turmas do mesmo ano letivo e, quando se refere a turmas de anos letivos diferentes, as especificidades são bastantes distintas.

4.2. Ensino

O ensino em contexto escolar é uma das formas mais tradicionais e estruturadas da educação. Este processo começa desde cedo na vida humana, não tendo idade limite para encerrar este processo e, na vida escolar, começa logo desde cedo na educação pré-escolar até ao Ensino Secundário obrigatoriamente, sendo possível, e nos dias de hoje com acesso mais facilitado, prosseguir para o ensino superior.

De acordo com Libâneo (2006, p.81), o “processo de ensino requer uma compreensão claro e seguro do processo de aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas que o influenciam”. À luz desta linha de pensamentos e através da experiência adquirida ao longo do estágio curricular, foi possível constatar que para ensinar eficazmente é necessário entender como as pessoas, neste caso os alunos aprendem, pois, cada aluno é um ser único, com as suas próprias individualidades.

Neste sentido, é necessário um processo de aprendizagem sólido sem ultrapassar etapas, adaptado às necessidades e características dos alunos. É de salientar que os fatores externos são elementos-chave facilitadores, ou não, neste processo. Assim, pode-se entender como condições externas a interação professor-aluno, a motivação do aluno, a qualidade do material/espço, fatores culturais e até socioeconómico.

É de fácil percepção o impacto que os exemplos referidos de condições externas têm no processo de aprendizagem, pois se a interação professor-aluno for saudável e harmoniosa, existe mais predisposição de ambos para colmatar as dificuldades do aluno neste processo, enquanto se essa interação não for empática, tornará o processo mais difícil para ambos. Quando se refere como condição externa a motivação, esta segue a mesma linha de

pensamento, uma vez que se houver motivação por parte do aluno o processo de aprendizagem é facilitador, bem como se a qualidade do material/espço for apropriado e agradável, estimula o processo de aprendizagem. Já no que diz respeito aos fatores externos socioeconômicos ou culturais, esta corrente de pensamentos persiste, pois por exemplo, se falarmos de um aluno de etnia cigana, é de conhecimento geral que o ensino não faz parte da cultura o que contribui para um processo de aprendizagem infrutífero.

De acordo com Libâneo (2006, p.89):

O processo de ensino abrange a assimilação de conhecimentos, mas inclui outras tarefas. Para assegurar a assimilação ativa, o professor deve antecipar os objetivos de ensino, explicar a matéria, puxar dos alunos conhecimentos que já dominam, estimulá-los no desejo de conhecer a matéria nova. Deve transformar a matéria em desenvolvimentos significativos e compreensíveis, saber detetar o nível da capacidade cognoscitiva dos alunos, saber empregar os métodos mais eficazes para ensinar, não um aluno ideal, mas alunos concretos que ele tem à sua frente.

A partir da citação anterior e pela experiência vivida durante o estágio curricular, é possível afirmar que o processo de ensino não é apenas transmissão de informação por parte do professor para o aluno, mas sim uma combinação de esforços. O professor desempenha um papel ativo e crucial na condução do processo de ensino através de orientações, recursos e estratégias aplicadas. Não obstante o aluno, que desempenha um papel igualmente ativo e importante neste processo, pois a aprendizagem requer procura, compreensão e aplicação dos conhecimentos. Assim, o professor atua como um mediador ou facilitador que cria as condições necessárias para que os alunos se envolvam neste processo. Essas condições são fornecidas de diversas maneiras, através da organização das aulas, da criação de oportunidades, do estímulo e incentivo à participação ativa nas tarefas.

Para além disso, os objetivos de ensino pré-definidos pelo professor, também são uma peça fundamental neste processo pois as aulas devem ser planeadas com objetivos específicos e mensuráveis de acordo com as características das turmas. A explicação das matérias também deve ser de forma clara e acessível a todos, pois deve ir ao encontro do nível de compreensão dos alunos. Em relação a este tema, durante o estágio curricular esta foi uma das dificuldades sentidas por parte da professora-estagiária, uma vez que acompanhou uma turma em que metade da turma era de nacionalidade estrangeira, o que se tornava por vezes uma barreira na explicação dos exercícios e no que se pretendia.

Também para Libâneo (2006), o ensino assume três funções indissociáveis:

- a) Organizar os conteúdos para a sua transmissão, de forma que os alunos possam ter uma relação subjetiva com eles. Um pedagogo escreveu que ensinar é colocar a matéria no horizonte interrogativo do aluno. Transmitir a matéria, nesse sentido, é traduzir didaticamente a matéria para alunos determinados, com as suas características socioculturais, seu nível de preparo para enfrentar a matéria nova, com os conhecimentos e experiências que trazem para a sala de aula;
- b) Ajudar os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autónoma e independente;

c) Dirigir e controlar a atividade docente para os objetivos da aprendizagem.

De acordo com a citação referida acima, o professor deve conseguir provocar curiosidade sobre os conteúdos trabalhados aos alunos de maneira que queiram aprender mais, os conteúdos devem ser de fácil compreensão e relevante para os alunos. Ainda dentro desta linha de pensamento, o professor deve auxiliar os alunos para que consigam entender as suas próprias capacidades de aprendizagem, bem como identificar e auxiliar a superar as dificuldades que alunos possam ter durante este processo, de modo a arranjar estratégias para que o aluno supere as mesmas e promova uma aprendizagem autónoma.

Em suma, o professor tem um papel essencial no processo de ensino e deve ter como foco o aluno. A sua função vai além de transmitir conhecimento, sendo um facilitador de aprendizagem, através de adaptações nos métodos de ensino e nos conteúdos, de acordo com as necessidades e características específicas de cada aluno.

No que diz respeito ao estágio curricular, durante este processo o ensino aprendizagem foi bastante diferenciado nas três turmas acompanhadas, apesar da interação professora-aluno ser harmoniosa e saudável em todas, fatores externos como a motivação, socioeconómicos e culturais por parte dos alunos variavam consideravelmente nos três ciclos de ensino.

Em consonância ao que foi mencionado anteriormente, a turma mais trabalhosa nestes aspetos foi a turma do 2º ciclo de ensino, a turma 6ºE, uma vez que a turma apresentava muitas dificuldades em várias matérias trabalhadas, o que era solicitado pela professora-estagiária como pela professora titular era de baixa compreensão devido à barreira linguística sendo necessário explicar o que se pretendia na língua materna como em inglês e mesmo como demonstrações por vezes existia bastante dificuldade de compreensão por parte dos alunos. É também de referir, que a motivação e a aptidão para a prática de EF pela maioria dos alunos era reduzida, sendo necessário realizar exercícios de baixa complexidade de forma a se chegar aos objetivos delineados. Nesta turma, os fatores socioeconómicos e culturais foram evidentes, tornando-se por vezes fatores não facilitadores neste processo de ensino aprendizagem.

Já no que diz respeito à turma 9ºB, do 3º ciclo de ensino, este processo foi bastante facilitado e diferenciado em comparação à turma mencionada anteriormente, visto que a maioria dos alunos da turma procuravam saber mais, motivados para a prática, interagindo de forma dinâmica e de fácil compreensão.

Por fim, na turma do ensino secundário, 10ºTDES, este processo de ensino aprendizagem foi bastante desafiante, uma vez que foi sempre com a mesma modalidade ao longo do ano letivo, modalidade esta que não se alinhava com os gostos pessoais da maioria dos alunos da turma como pela idade dos alunos que exigem mais dos professores. Por essas razões e pelos alunos serem bastante competitivos, era necessário arranjar estratégias para os motivar para a prática através de jogos lúdicos e exercícios que fomentasse a competição.

Posto isto, em todos os ciclos de ensino, mas em especial no 2º ciclo e no secundário, a interação professora-aluno foi o ponto-chave neste processo de ensino aprendizagem, pois se não existisse harmonia entre ambos, o processo teria sido mais complicado. De acordo com as referências mencionadas acima e com a experiência vivida durante o estágio curricular, é possível afirmar que esta interação é um ponto facilitador neste processo, pois cada aluno tem

as suas individualidades e motivações e se não houver harmonia em contexto de sala de aula, o processo pode tornar-se bastante difícil para o professor.

4.3. Avaliação

No meio escolar, a avaliação desempenha um papel crucial no processo educativo. Através desta são recolhidas informações acerca do desempenho dos alunos com o objetivo de quantificar o seu processo, bem como a sua evolução ao longo do ano letivo. Segundo Lima & Rêgo (2010, p.38):

A avaliação é um recurso pedagógico utilizado pelo professor, que, após estabelecer uma relação próxima com o aluno e uma observação criteriosa, decide meios adequados de intervir no processo de aprendizagem, atendendo às diferenças individuais. Portanto, o processo de avaliação não se resume, apenas, a exames e à atribuição de pontuação e de notas, mas se propõe a fins formativos.

Esta citação evidencia uma abordagem holística da avaliação, isto é, considera todo o processo de aprendizagem que vai além da atribuição de notas quantitativas. Esta é um instrumento eficiente que auxilia o processo de aprendizagem dos alunos, sendo ajustado consoante as suas necessidades específicas.

Para que o processo de avaliação seja verídico e eficaz, é imprescindível realizar diferentes processos de avaliação, sendo através da avaliação inicial que os professores conseguem identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e, assim, intervir para superar esses obstáculos. Deste modo, em avaliações subsequentes, os professores podem comprovar se houve progresso no desempenho dos alunos em relação ao trabalho realizado.

Ainda Lima & Rêgo (2010, p.38), defendem que “avaliar não é só mensurar (medir) em termos quantitativos, uma vez que são solicitados do professor os resultados das aprendizagens por meio de notas. Contudo, na interpretação desses dados (pontuação/notas) o que importa, é considerá-los em função da qualidade das aprendizagens (produto do processo)”.

Por outras palavras, a citação referida acima, salienta que a avaliação não se limita a quantificar os resultados, mas sim que é indispensável avaliar o valor qualitativo do que os alunos aprendem e de como se reflete na qualidade das aprendizagens.

Uma vez que a avaliação apresenta extrema importância no meio escolar, este processo deve ser linear nos critérios, com objetivos e competências de aprendizagem clarificados. Hoffmann (2003) defende que:

Deve-se ter clareza em relação aos critérios que serão aplicados para avaliar com base nos procedimentos e nos instrumentos; isso implica elaborá-los em consonância com os objetivos e as competências previstos para a aprendizagem e tendo em vista os aspetos mais ou menos relevantes, expressos por conceitos ou por representação numérica (pontuação). As anotações (registos) referentes aos procedimentos e aos instrumentos utilizados, individualmente ou em grupo, devem expressar a evolução do aluno ou as principais e recorrentes dificuldades.

Seguindo este raciocínio, é crucial ter clareza nos critérios implementados na avaliação dos alunos e estes devem estar em conformidade com os objetivos e conhecimentos de aprendizagem estabelecidos. Para isso, é imprescindível definir os instrumentos de avaliação elegidos, como por exemplo testes, assiduidade, pontualidade, comportamento, entre outros. Nesse sentido, é importante registrar regularmente o desempenho dos estudantes, de modo a acompanhar a evolução dos mesmos ao longo do ano letivo, bem como promover uma avaliação equitativa e precisa.

Desta forma, a avaliação é subdividida em três momentos: diagnóstica, formativa e sumativa. Estes três momentos de avaliação, acompanham todo o percurso dos alunos, desde o início ao fim do ano letivo, sendo aplicados com objetivos diferentes e em momentos distintos.

Posto isto, a avaliação diagnóstica tem como objetivo dar a descobrir os conhecimentos dos alunos, de forma a orientar o professor. Segundo Leitão (2013, p. 12):

Uma avaliação diagnóstica processa-se sempre antes de qualquer processo educativo, permitindo ao professor reconhecer que metodologia será a mais eficaz para levar determinado aluno a «bom porto». Este tipo de avaliação pode muito bem servir para organizar toda a aprendizagem do aluno, descobrir os seus pontos fortes e fracos. Esta avaliação centra-se naquilo que o aluno consegue produzir inicialmente, antes de se ter começado qualquer formação.

Já no que diz respeito à avaliação formativa, esta acompanha todo o processo de ensino aprendizagem continuamente, onde são aplicados métodos e estratégias para ajudar o aluno a progredir. Assim, de acordo com Leitão (2013, p.12):

A avaliação formativa é o próprio ensino, isto é, ao ensinar, o professor aplica nos seus métodos pedagógicos uma relação pedagógica que permite ao aluno ter sempre plena consciência do seu ponto de aprendizagem e de como deve modificar-se para atingir os objetivos pretendidos. A avaliação formativa foca-se principalmente nas atividades, isto é, tem por finalidade facilitar a aprendizagem e, como tal, adequar as estratégias para os alunos. A avaliação formativa é reguladora, reforça e corrige o percurso do aluno.

Por fim, a avaliação sumativa é considerada a avaliação final que é mensurada e é divulgada, ao contrário da avaliação diagnóstica e formativa. Desse modo, em concordância com Leitão (2012, p.13):

A avaliação sumativa é uma avaliação retrospectiva e terminal. A sua função é claramente a de certificar, isto é, verificar e qualificar aquilo que os alunos retiveram. Tal como a avaliação diagnóstica, centra-se naquilo que os alunos são capazes de produzir, mas situa-se no momento final do processo educativo. A avaliação sumativa é a que tem uma função social predominante, isto é, ao certificar, reconhece os alunos a partir de um referente criado pelas instituições como necessário para qualquer membro da sociedade. É aquilo que é fixado, que se torna visível para a sociedade.

Considerando que o momento em que a professora-estagiária iniciou o estágio curricular, as aulas já decorriam há umas semanas, a mesma não teve a oportunidade de acompanhar a avaliação diagnóstica realizada pelos professores titulares que acompanhou. Ainda assim, com as observações iniciais nas primeiras semanas de estágio, teve a oportunidade

de realizar as suas próprias avaliações diagnósticas, a fim de adquirir conhecimento prévio das dificuldades e competências dos alunos que iria acompanhar.

É de salientar que a avaliação formativa, foi uma constante no decorrer do estágio curricular nos três ciclos de ensino. Esta ferramenta trabalha em simultâneo com o planeamento, pois os planos de aulas eram elaborados de acordo com os objetivos definidos, mas sempre com a intenção de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades, bem como de enaltecer as suas competências.

Para finalizar, os critérios de avaliação utilizados ao longo do ano letivo foram os critérios previamente definidos pelo Departamento de EF do Agrupamento. Assim, no que diz respeito à avaliação sumativa, esta é o ponto fulcral do ensino, onde são mensurados os conhecimentos e competências adquiridas pelos alunos. Ao longo do estágio curricular, esta ferramenta foi elaborada em consonância com os professores titulares das respetivas turmas acompanhadas e dos objetivos específicos delineados inicialmente. Pela experiência vivida no estágio curricular, esta é a avaliação mais difícil de aplicar, pois é necessário ser rigoroso e claro nos critérios aplicados.

5. Área III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade

Esta área engloba três campos de atuação fulcrais para o funcionamento eficaz do AEJAC, nomeadamente: o Projeto Educativo, o PAA e o Regulamento Interno. Além disso, será realizada uma análise da prática pedagógica em contexto escolar, abordando temas como o Desporto Escolar, a Direção de Turma e a Interação na Comunidade Escolar.

5.1. Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento que tem como objetivo a orientação educativa do Agrupamento de Escolas (AE) ou de escolas independentes, preparado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão num período de três anos, no qual são descritos os princípios, valores, metas e estratégias a que se propõem cumprir na sua missão educativa. Devido à sua importância e à procura em responder às necessidades da comunidade escolar, este foi elaborado com o fim de estabelecer um conjunto de objetivos e diretrizes, com intenção de alcançar as metas estabelecidas.

Este documento está estruturado em 8 elementos centrais, tais como:

- Caracterização do meio local e do agrupamento;
- Missão;
- Visão;
- Análise diagnóstica do agrupamento;
- Plano de ação;
- Monitorização e avaliação do projeto educativo;
- Resultados a obter;
- Recolha de dados e tratamento da informação.

Como documento fundamental do Agrupamento, tem como prioridade o sucesso de aprendizagem. Este é um documento flexível que pode sofrer ajustes ao longo da sua implementação.

De acordo com o referido e realçando alguns elementos cruciais, os princípios educativos do AEJAC estão centrados em responder às expectativas e interesses dos alunos, procura promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Para atingir este objetivo são implementados projetos que envolvem valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, preparando os discentes tanto para a continuação dos seus estudos académicos como para vida profissional. Assim, o Agrupamento valoriza a formação académica e promove a educação em valores que abrange o respeito pelos direitos humanos.

Assim, este foi um documento de referência que a professora-estagiária teve de ter conhecimento de modo a cumprir os propósitos do agrupamento.

5.2. Plano Anual de Atividades

O PAA consiste num documento que descreve todas as atividades planeadas para um ano letivo específico, neste caso 2023/2024. Este serve como ferramenta de gestão que tem como objetivo garantir as atividades educacionais e extracurriculares, de modo organizado e de acordo com os propósitos e metas estabelecidas pelo agrupamento. Este documento é flexível e pode ser reajustado no decorrer do ano letivo.

Portanto, neste documento essencial para o planeamento do ano letivo, este deve incluir:

- Objetivo – a partir das atividades a serem realizadas, tais como projetos pedagógicos, atividades desportivas, sociais, eventos, entre outras iniciativas;
- Calendarização – esta deve ser pormenorizada, com datas específicas, horários e locais das atividades;
- Diversidade de atividades – aulas, avaliações, visitas de estudo, palestras;
- Comunidade envolvida – implica a participação ativa da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários);
- Critérios e avaliação – Deve conter estas duas ferramentas de modo a controlar o impacto e eficácia das atividades.

Para além do PAA do AEJAC, no que se refere ao Departamento de EF, é de salientar as atividades propostas a nível da escola, regional e nacional, bem como as atividades de modalidades de referência, de interesse para os alunos, interdisciplinares e atividades da disciplina de Artes Performativas. Assim, essas atividades são nomeadamente:

- Corta-matos;
- Megas (festa do atletismo);
- Basquetebol 3x3;
- Gira-vólei;
- Taça UNICEF;
- Semana europeia da mobilidade;
- Surf camp Arrifana;
- Intercambio internacional (com a escola de Huelva).

No decorrer do ano letivo, a professora-estagiária teve a oportunidade de participar nas atividades desenvolvidas pelo Departamento de EF e pelo AEJAC. Ao contrário do que estava definido inicialmente a atividade Intercambio Internacional (com a escola de Huelva) não se realizou, uma vez que a professora responsável pela atividade teve problemas de saúde e assim acabou por ser cancelado. A semana europeia da mobilidade realizou-se em setembro, no início do ano letivo, e por essa mesma razão a professora-estagiária não participou nesse evento pois ainda não tinha iniciado o estágio curricular.

Deste modo, a professora-estagiária participou em diversas atividades do PAA, tanto gerais como em específico do planeamento do Departamento de EF. Assim, no decorrer do ano letivo a professora-estagiária participou nas seguintes atividades:

- Corta-Mato Concelhio;

- Jogos Tradicionais;
- Andebol4kids – Desporto Escolar;
- XVIII Mega Sprinter;
- Basquetebol 3x3;
- Caminhada “Dia da Terra”;
- Surf Camp Arrifana;
- Visita de estudo ao Centro de Formação Desportiva de Surf & Canoagem – Olhão;
- Dia Mundial da Criança com a Comunidade Escolar;
- EcológiTa – Tavira;
- Caminhada Sustentável;
- Gira-vólei.

A participação ativa da professora-estagiária foi uma mais valia para o seu desenvolvimento tanto a nível profissional como pessoal. Dentro destas atividades acompanhadas, existiram atividades que foram planificadas pelo Município de Tavira em colaboração com o AEJAC, através das turmas do curso profissional – Técnico de Desporto, como foi o caso concreto do Dia Mundial da Criança com a Comunidade Escolar e o EcológiTa – Tavira. Ainda dentro deste leque de atividades, algumas pertenciam ao DE como é o caso do Corta-Mato Concelhio, Andebol4kids em parceria com o Clube Vela de Tavira, XVIII Mega Sprinter. É de salientar que a atividade Gira-vólei destinou-se aos alunos do 1º ciclo do AEJAC, tendo sido organizado, realizado e promovido pelos professores do Departamento DE.

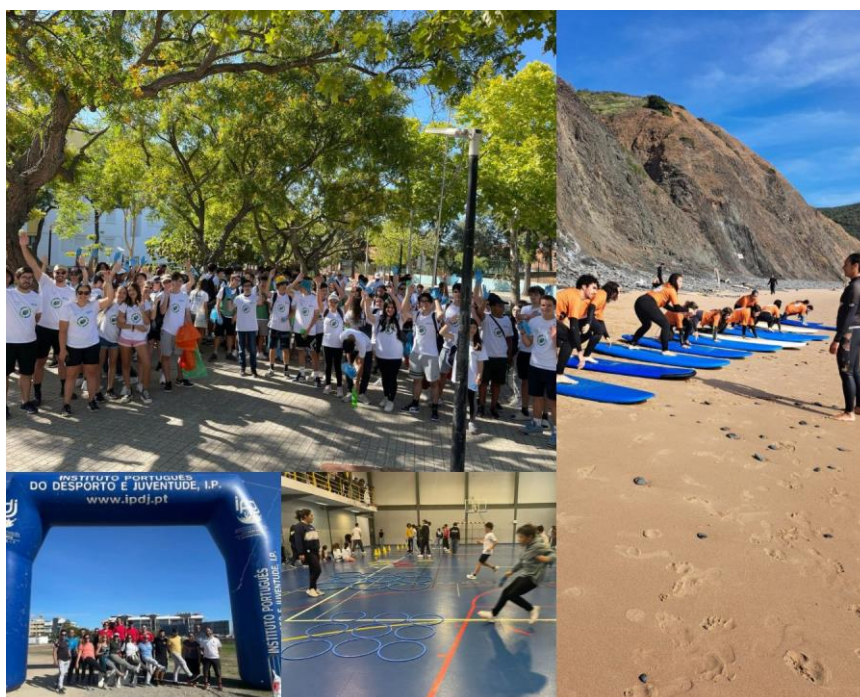


Figura 9 - Exemplo da participação em alguns eventos do PAA

5.3. Regulamento Interno

O Regulamento Interno reúne as diretrizes fundamentais do funcionamento do AEJAC, visando a organização da vida escolar e a participação de todos os elementos da comunidade

escolar. Esta é uma ferramenta de autonomia de acordo com o *Decreto-Lei nº 75/2008*, de 22 de abril – Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, com revisão e atualização aprovada/não aprovada pelo Conselho Geral, em vigor nos anos letivos 2022/2026.

Assim, o Regulamento Interno do AEJAC, está dividido em 6 capítulos:

I – Administração e gestão;

II – Organização pedagógica;

III – Serviços;

IV – Programas, projetos e atividades de desenvolvimento educativo;

V – Elementos da comunidade educativa;

VI – Funcionamento geral do AEJAC.

Este documento é composto por 86 páginas, tendo sido uma ferramenta que a professora-estagiária teve a preocupação de conhecer, de modo a cumprir as regras e valor do AEJAC (ver anexo 4).

Como documento fundamental do Agrupamento, tem como prioridade o sucesso de aprendizagem. Este é um documento flexível que pode sofrer ajustes ao longo da sua implementação.

De acordo com o referido e realçando alguns elementos cruciais, os princípios educativos do AEJAC estão centrados em responder às expectativas e interesses dos alunos, procura promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Para atingir este objetivo são implementados projetos que envolvem valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, preparando os discentes tanto para a continuação dos seus estudos académicos como para vida profissional. Assim, o Agrupamento valoriza a formação académica e promove a educação em valores que abrange o respeito pelos direitos humanos.

Assim, este foi um documento de referência para a professora-estagiária de modo a cumprir os propósitos do agrupamento. Como tal, ao longo do percurso contribuiu para os princípios educativos do AE.

5.4. Desporto Escolar

O DE fomenta a iniciação à prática desportiva e de competição como meios para promover o sucesso na educação e estilos de vida saudáveis, em conformidade com os valores de igualdade de oportunidade e diversidade. Este tem como público-alvo agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, tanto do ensino público como privados.

Em relação ao AEJAC, a oferta do DE para os alunos é gratuita, disponibilizando 13 grupos-equipa. Esta oferta vai desde desportos individuais a coletivos, bem como para alunos com necessidades educativas especiais (natação adaptada, Boccia, DE sobre rodas). Ainda

dentro dos grupos-equipa do DE do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia existe um clube escola na modalidade de vela.

O AEJAC conta com o patrocínio do Município de Tavira através da cedência das instalações desportivas tal como a disponibilidade de transportes para os alunos. Para que seja possível a participação de todos os alunos, todas as turmas contam com as tardes de quarta-feira para a prática. Além desse dia, há mais um horário disponível que varia consoante a modalidade (ver figura 10).

CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalaão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	Badminton	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	Ténis de Mesa 1	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	Boccia	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	DE sobre rodas	Dom Paio	2º ciclo Misto	3ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	DE Adaptação Natação	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	Futsal	Dom Paio	Iniciados Masc	2ª feira 4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	Golfe	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar
Fernando Santos	Natação	Piscina	Vários Misto	4ª feira 6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	Padel	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	Ténis	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	Ténis de Mesa 2	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira 5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	Voleibol	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	Vela	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

* Transporte da CMT gratuito.

Figura 10 - Grupos-equipa do AEJAC

Uma vez que o DE não tinha caráter obrigatório, a passagem da professora-estagiária passou pela observação e coadjuvação nos diferentes grupo-equipas acompanhados. Assim, em cada um, a sua função não foi homogénea em todos, pois não acompanhou de igual forma todos os grupo-equipa mais propriamente as competições.

No que diz respeito ao acompanhamento de competições, teve a oportunidade de auxiliar com mais ênfase dois grupo-equipa, nomeadamente o golfe e ping-pong. A presença no grupo-equipa foi mais assídua, visto que acompanhou os treinos e auxiliou no evento realizado no Benamor, em Tavira. Quanto ao ping-pong, teve a oportunidade de acompanhar os

encontros realizados no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho, em Tavira, por diversas vezes.

Quanto à observação dos vários grupo-equipas, passou duas a três semanas a observar e coadjuvar os professores responsáveis pelos grupo-equipa. Desta forma, este papel andou lado a lado com os seguintes grupo-equipa do AEJAC: ténis, futsal, badminton, voleibol e padel.

Para além do acompanhamento dos treinos e dos encontros referidos, teve uma presença assídua em diversos eventos realizados no âmbito do DE pelo Agrupamento, em parceria com outras identidades do conselho como referido anteriormente. Esta experiência pelas diversas modalidades, onde alguns dos professores responsáveis pelos são grupos são especializados nessas modalidades, foi uma mais valia para professora-estagiária contribuindo para o seu enriquecimento e desenvolvimento tanto profissional como pessoal.



Figura 11 - Encontro de Desporto Escolar de Ping-Pong

5.5. Cargos Pedagógicos

Neste campo dos cargos pedagógicos, o acompanhamento da Direção de Turma (DT) foi realizado em duas turmas por opção da professora-estagiária. Este acompanhamento realizou-se à turma do 11ºTDES semanalmente, que pertence ao Curso Profissional – Técnico de Desporto e quinzenalmente, como opção da mesma, a turma do 6ºE por ser uma turma de ensino regular.

Deste modo na DT, as turmas elegidas demonstravam características distintas, tanto pelas idades como pelo tipo de ensino, com necessidades distintas nas tarefas realizadas ao desempenhar esta função, apesar de existirem responsabilidades similares.

Assim, a turma 11ºTDES, da Professora M^a Fátima Baltazar, foram realizadas diversas tarefas burocráticas, nomeadamente:

- Controlo e justificação de faltas;
- Informar os Encarregados de Educação (EE), via e-mail, do comportamento e das faltas dos seus educandos;

- Marcação de reuniões com os EE;
- Realização de Processos Disciplinares a alguns alunos;
- Analisar e informar os alunos/EE das recuperações de faltas a ser aplicadas;
- Verificação dos processos dos alunos;
- Confirmação dos módulos em atrasos;
- Envio de informações diversificadas aos EE: exames, bolsas, atividades, entre outros;
- Controlo dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Em relação ao acompanhamento da DT do 6ºE, da Professora Margarida Campos, existiram algumas funções similares em tarefas burocráticas à DT anteriormente referida, como encargos mais focados nos alunos, sendo importante destacar as seguintes responsabilidades:

- Justificação de faltas;
- Informar os EE, via e-mail ou telefónica, o comportamento dos seus educandos;
- Marcação de reunião com os EE;
- Acompanhamento do desempenho académico;
- Apoio emocional e académico aos alunos;
- Resolução de conflitos dentro da turma.

Estas foram algumas das tarefas desempenhadas no acompanhamento de DT, em ambas as turmas. Assim, através deste acompanhamento houve oportunidade para a professora-estagiária vivenciar e adquirir novas competências, que são fulcrais nesta função, sobre as responsabilidades necessárias de uma DT.

5.6. Interação com a comunidade escolar

A interação na comunidade escolar é o ponto-chave de integração de qualquer professor, pois esta vai além das suas turmas, uma vez que a relação com os alunos, colegas, funcionários e encarregados de educação são fatores cruciais para o bom desempenho dos professores. Ainda dentro desta área o empenho e envolvimento nas atividades desenvolvidas pela escola também faz parte deste meio designado de comunidade escolar.

Posto isto, o envolvimento da professora-estagiária na comunidade escolar, ao longo das mais de 550 horas, foi além das aulas de EF visto que envolveu-se nos treinios e encontros do DE, em reuniões de Departamento de EF, conselhos de turma e reuniões intercalares de notas das diferentes turmas acompanhadas, em visitas de estudo e atividades realizadas pela escola, tanto pelo grupo de EF como de outros departamentos.

A boa relação com os orientadores cooperantes e restantes colegas professores, foi um dos fatores chaves para a integração no meio, pois através desta relação existiu partilha de conhecimentos e experiências, bem como vontade de integrar a professora-estagiária, de modo a proporcionar-lhe um sentimento de pertença ao meio, ajudando-a a ultrapassar barreiras e a prepará-la para os desafios propostos.

Para além desta boa relação com os professores, a boa relação com os funcionários da escola é um ponto fulcral para se integrar no meio. Estes têm extrema importância no

funcionamento eficiente da escola, por isso a criação de laços e respeito por os assistentes operacionais é um fator crucial na integração e interação na comunidade escolar.

Acrescentando a isso as turmas, mais propriamente os alunos que se diferenciavam pela sua faixa etária, o desenvolvimento de vínculos com estes tornou-se um ponto decisivo para ganhar o respeito e admiração destes. É inegável que cada aluno é um ser único com diferentes personalidades com as suas experiências e pontos fracos, o que pode tornar-se uma barreira nesta interação professor/aluno. Por essa razão, foi necessário a professora-estagiária ter a capacidade de adaptar-se aos diferentes tipos de alunos que teve contato ao longo do ano letivo. Apesar de a mesma ter alguma experiência profissional com jovens, o fator aula de EF pode tornar-se um obstáculo, uma vez que nem todos os alunos são motivados para a prática e o gosto pela disciplina pode ser limitado.

Ainda no que diz respeito aos alunos, as diferentes nacionalidades, crenças e religiões também foram um aspeto crucial que a professora-estagiária teve que se adaptar e ultrapassar para conseguir incorporar-se, interagir e ganhar o respeito desses alunos, visto que no acompanhamento da turma 6ºE existiam muitos alunos com diferentes nacionalidades, sendo a interação verbal uma barreira. Através da empatia e boa relação professora-estagiária/alunos, ultrapassar este obstáculo tornou-se mais fácil pois existiu vontade de superar por ambas as partes.

Por último, a interação com os encarregados de educação foi limitada pela professora-estagiária, uma vez que esta interação existiu no decorrer do acompanhamento da DT, tendo tido pouca influência e interação com os mesmos.

Posto isto, ao longo de todo o ano letivo, a interação na comunidade escolar foi essencial para o desenvolvimento e sucesso da professora-estagiário no meio escolar. Esta participação ativa da mesma, contribuiu para o seu desenvolvimento a nível social, pessoal e profissional. Sem dúvida que a participação nas diversas atividades, a resolução de conflitos, trabalho em equipa, a comunicação com os diferentes agentes do meio, a diversidade de alunos e a sua motivação foram cruciais para o desenvolvimento da professora-estagiária.

A criação de respeito e empatia pelas diversas pessoas envolvidas, foi um fator crucial para um ambiente positivo e acolhedor ao longo do estágio curricular. Assim, esta interação na comunidade escolar facilitou o progresso de estágio curricular, tornando-o bem-sucedido, através da integração e interação, contribuindo para a evolução da professora-estagiário ao longo de todo o ano letivo.

6. Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos de Tavira face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Sónia Isabel Pereira Viegas [1], Ana Carolina Reyes [2,3,4]

[1] Instituto Piaget de Almada

[2] Insight: Piaget Research Center of Ecological Human Development, Almada, Portugal

[3] CIDEFES, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

[4] CIFI2D, Universidade do Porto, Porto, Portugal

RESUMO

Enquadramento: A abordagem dos agentes educativos é influenciada pelas atitudes diante dos diversos problemas existentes na escola, destacando a inclusão dos estudantes, em especial dos alunos com deficiência e necessidades educativas especiais. **Objetivos:** Comparar as atitudes dos alunos sem deficiência inquiridos pré e pós a implementação da aula da modalidade paradesportiva voleibol sentado, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Método:** Participaram no estudo 34 alunos dos 6º e 10º anos, 27 rapazes e 7 raparigas, com idades entre os 11 e os 17 anos de escolas do concelho de Tavira. Os dados foram recolhidos durante as aulas, em dois momentos distintos, pré e pós implementação da aula paradesportiva de voleibol sentado, através do questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*. Utilizou-se o SPSS 29.0 para a análise e tratamento dos dados. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk ($n < 50$) e o teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Não foram encontradas alterações nas atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física após implementação de uma aula paradesportiva de voleibol sentado. **Conclusões:** A interação próxima com pessoas com deficiência ou com NEE, bem como realizar uma aula paradesportiva não influencia os comportamentos dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Paradesporto, Pessoas com Necessidades Educativas Especiais

Attitudes of students without disabilities in 6th and 10th years of Tavira towards the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes

ABSTRACT

Background: The approach of educational agents is influenced by their attitudes towards the various issues present in schools, such as the inclusion of students, especially students with disabilities or special educational needs. **Objectives:** To compare the attitudes of non-disabled students surveyed before and after the implementation of a class in the sport of sitting

paravolley, regarding the inclusion of disabled students in Physical Education (PE) classes. **Method:** 34 students from 6th and 10th year took part in the study, 27 boys and 7 girls, aged between 11 and 17, from schools of the municipality of Tavira. Data was collected during lessons, at two different times, before and after the implementation of the sitting paravolley class, using the Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R) questionnaire. The data collected was analysed and processed in SPSS 29.0. The Shapiro-Wilk normality test ($n < 50$) and the Wilcoxon non-parametric test were carried out, with a significance of 5%. **Results:** No changes were found in the attitude of non-disabled pupils towards the inclusion of disabled pupils in Physical Education lessons after the implementation of a sitting paravolley class. **Conclusions:** Having a close interaction with people with disabilities or SEN, as well as taking part in a para-sports class, does not influence the behaviour of non-disabled students towards the inclusion of students with disabilities.

Keywords: Inclusion, Physical Education, Para-sport, People with Special Educational Needs

INTRODUÇÃO

A necessidade de estudar as atitudes dos alunos perante a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física (EF) surgiu a partir do momento em que um grande número de alunos com deficiência fora integrado nas classes regulares (Nunes, 2004). Perante este cenário, assegurar que todos os alunos têm as mesmas oportunidades é uma missão recorrente nas várias escolas do país, uma vez que a integração de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) é uma constante nas escolas. Logo, imagina-se que existam atitudes favoráveis tanto dos alunos quanto dos professores, pois são consideradas essenciais para um processo de inclusão de sucesso e consistência.

Por conseguinte, surge a inclusão no meio escolar que é definida por Rodrigues (2006, p.2) como “rejeitar por princípio a exclusão, quer presencial quer académica, de qualquer aluno da comunidade escolar”, como também a escola que deseja adotar uma “política de Educação Inclusiva, desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e desta forma atingir a qualidade académica e sócio cultural sem discriminação”. De acordo com essa perspetiva, a Educação Inclusiva torna-se um processo que visa integrar alunos com deficiência ou com NEE no processo de aprendizagem, garantindo convivência diária com diferentes maneiras de agir e pensar. Desse modo, essa interação provoca mudanças significativas no padrão de pensamento e de comportamento.

As escolas devem ser inclusivas e garantir a educação de todos os alunos através da promoção de um ambiente onde todos os alunos, independentemente das suas diferenças e dificuldades, possam aprender juntos. Como César (2003) realça, a partilha é a base dos percursos para a inclusão, pois isoladamente nunca se conseguirão construir caminhos verdadeiramente abrangentes que todos possam trilhar. Para tal, é fundamental uma adaptação às características individuais dos alunos, através da adaptação do currículo, da organização e estratégias pedagógicas. Seguindo esta linha de pensamentos, é necessário promover e assegurar uma educação equitativa e de qualidade para todos os estudantes, independentemente das suas necessidades ou características individuais, sendo necessário recursos e serviços específicos para

garantir uma educação de qualidade para todos. A Escola Inclusiva pressupõe uma participação plena numa estrutura em que os valores e as práticas são delineados tendo em conta todas as características, interesses, objetivos e direitos de todos os participantes no ato educativo (Rodrigues 2001, 2003).

Por conseguinte, integrar alunos com NEE na mesma sala de aula que os demais colegas é um meio eficiente para favorecer a convivência e interação, aprendizagem mútua, desenvolver as competências sociais, fortalecer laços promovendo a solidariedade entre os intervenientes. De modo a comprovar a importância da inclusão de alunos com NEE, Mendes (2009) corroborou através do seu estudo que os alunos com contato próximo nas turmas apresentam atitudes mais positivas à inclusão quando comparadas com as atitudes de alunos sem contato de alunos com NEE na turma.

Assim, no que se refere à inclusão de alunos com NEE ou deficiência na EF, procura-se assegurar que todos os alunos independentemente das suas limitações, possam participar de forma ativa nas atividades propostas de forma equitativa. Diante disso, como se processam as atitudes dos alunos do 6º e 10º anos de Tavira face à presença de alunos com deficiência nas aulas de EF? Por essas razões, o objetivo deste artigo é verificar e comparar as atitudes dos alunos do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF, pré e pós aula de EF paradesportiva, voleibol sentado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo experimental, realizado com uma amostra de conveniência, obteve aprovação da Comissão de Ética do Instituto Piaget (P33-S53-10/2023) e foi conduzido seguindo as diretrizes estabelecidas para pesquisas que envolvem seres humanos, em conformidade com os princípios delineados na Declaração de Helsinque.

Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 34 alunos ($13,94 \pm 2,27$), 27 rapazes e 7 raparigas, de escolas do Concelho de Tavira, Algarve, sendo 15 alunos do 6º ano de escolaridade ($11,60 \pm 0,19$) e 19 alunos do 10º ano de escolaridade ($15,79 \pm 0,21$). Como critério de inclusão, temos a participação de forma voluntária dos alunos; e, como critério de exclusão, a não comparência à aula de EF Paradesportiva.

Procedimentos

Primeiramente, foi apresentado à Direção da Escola onde o estudo foi realizado, com um pedido de aprovação. Após a aprovação, o estudo foi apresentado aos professores de Educação Física das escolas e, após a anuência, foi realizada a inserção da aula de Paradesporto no planeamento anual das atividades.

Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente, sendo apresentado e esclarecido todos os procedimentos do estudo, bem como solicitada a autorização dos encarregados de educação através da assinatura do consentimento informado.

Em seguida, em contexto de sala de aula, foi aplicado o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* (CAIPE-R) (Block, 1995), traduzido e adaptado para o contexto português por Campos, Ferreira & Block (2013) (pré-teste), onde foi novamente

reforçada a participação voluntária e anónima dos estudantes. O instrumento apresentava uma breve contextualização de um indivíduo com deficiência física (usuário de cadeira de rodas), esta parte foi lida em voz alta pela professora-estagiária para os participantes, de forma que existisse um acompanhamento de todos, bem como das questões presentes no instrumento.

Após 5 semanas de aplicação do questionário, ou seja, na 6ª semana foi desenvolvida a aula de EF sobre a modalidade Paradesportiva Voleibol sentado. Passadas 5 semanas, em contexto de sala de aula, foi reaplicado o questionário *CAIPE-R* (pós-teste), seguindo os mesmos procedimentos que a pré-intervenção e a mesma metodologia de leitura como de aplicação, à exceção de que os inqueridos já se encontravam familiarizados com o instrumento.

Instrumentos

Para avaliar as atitudes dos alunos face à inclusão em EF, recorreremos ao questionário *CAIPE-R* que é uma ferramenta válida para aferir as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de EF (Block, 1995). É um instrumento de carácter experimental e sociométrico constituído por onze itens (atitude global de EF) com níveis de acordo ou desacordo. Subdividido em duas subescalas: atitudes específicas face à EF (seis questões de 1 a 6) e atitudes face à alteração das regras (cinco questões da 7 até a 11).

Para responder às perguntas é utilizada uma escala de Likert de 4 pontos (1 = não, 2 = provavelmente não, 3 = provavelmente sim, 4 = sim). Apresenta ainda questões de caracterização sócio biográficas, acerca da idade, género, ano de escolaridade, contacto prévio com pessoas com deficiência e o nível de competitividade dos participantes. Ainda, o instrumento possui questões que nos permitem obter informações específicas da nossa população em estudo, e ainda obter algumas variáveis relativas à investigação.

Com esta caracterização podemos obter dados pertinentes da nossa amostra, tais como: i) Biográficos: género, idade e data de nascimento; ii) Situação escolar: escola que frequentam, ano de escolaridade e turma; iii) Contacto/convivência (presença/ausência): pessoas na família, amigos, vizinhos com deficiência, colegas de turma com deficiência que tenham participado nas suas aulas de EF; e iv) Nível de competitividade: muito competitivos, mais ou menos competitivos ou não competitivos.

A aula Paradesportiva proporcionou a vivência da modalidade voleibol sentado. Para a realização desta aula foi necessário a elaboração de um plano de aula, tendo como objetivo geral a vivência da modalidade. A atividade paradesportiva decorreu em contexto de aula de EF, com uma duração de cinquenta minutos.

Esta aula foi administrada pela investigadora principal do estudo. No início da aula, a investigadora realizou uma contextualização sobre a modalidade paradesportiva, as suas respetivas características e regras. Esta aula foi desenvolvida num ambiente controlado, especificamente num pavilhão desportivo. Para a realização desta modalidade, foram necessários, dois postes, rede e bolas de voleibol.

Assim, foi aplicado o questionário (Q1) pré aula paradesportiva, de seguida decorreu a implementação da aula e reaplicou-se novamente o questionário (Q2) pós aula. Após esta fase, foram colocados nos dados no programa *Excel*, sendo posteriormente tratados no software *Statistical Package for Social Sciences*™ (SPSS 29.0, IBM Corporation).

Análise Estatística

Para análise dos dados utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences™ (SPSS 29.0, IBM Corporation). A estatística descritiva foi utilizada através da média, desvio padrão, mediana e percentagem, esta última especialmente para a caracterização dos dados sociodemográficos, contato com pessoas com deficiência e nível de competitividade. Para comparar as atitudes (Atitudes Específicas da EF, Atitudes Face às Regas e Atitudes Globais) em relação a inclusão antes e depois da aula paradesportiva foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os resultados da análise descritiva das informações sociodemográficas da amostra. Torna-se importante referir que não ocorreu uma alteração de dados no pré-teste e pós-teste face ao contacto prévio com familiar ou amigo, colega na turma com deficiência e colega nas aulas de EF, o mesmo ocorreu, nas respostas referentes ao nível de competitividade.

Tabela 1 - Análise descritiva dos dados sociodemográficos

	Frequência	Percentagem
Género (n=34)		
Feminino	7	20,6%
Masculino	27	79,4%
Idade (n=34)		
11	8	23,5%
12	5	14,7%
13	2	5,9%
15	10	29,4%
16	3	8,8%
17	6	17,6%
Escolaridade (n=2)		
6º ano (2º ciclo)	15	44,1%
10º ano (Secundária)	19	55,9%
Contato prévio com Familiar/Amigo (n=34)		
Sim	5	14,7%
Não	25	85,3%
Contato prévio com colega de turma (n=34)		
Sim	22	64,7%
Não	12	35,3%
Contato prévio nas aulas de Educação Física (n=34)		
Sim	13	38,2%
Não	21	61,8%
Nível de Competitividade (n=56)		
Sim	11	32,4%
Mais ou menos	23	67,6%
Não	0	0%

A tabela 2 apresenta a comparação das medianas e dos intervalos interquartílicos pré e pós aula paradesportiva, por ano de escolaridade. Evidencia-se que todas as atitudes da aula de Educação Física não apresentaram diferenças significativas entre os momentos pré e pós aula paradesportiva, por ano de escolaridade.

Tabela 2 - Análise estatística das atitudes em Educação Física, por ano de escolaridade e por pré e pós aula paradesportiva.

	6º ano		10º ano	
	Pré-aula Med (IQ)	Pós aula Med (IQ)	Pré-aula Med (IQ)	Pós aula Med (IQ)
Atitudes Específicas EF	18,00 (4,00)	19,00 (3,00)	19,00 (2,00)	20,00 (3,00)
Z		-1,120		-0,885
p		0,263 ^{ns}		0,376 ^{ns}
Atitudes Face às Regras	18,00 (4,00)	17,00 (2,00)	18,00 (2,00)	18,00 (4,00)
Z		-0,462		-0,406
p		0,644 ^{ns}		0,685 ^{ns}
Atitudes Globais	36,00 (7,00)	36,00 (6,00)	38,00 (4,00)	37,00 (5,00)
Z		-0,189		-0,209
p		0,850 ^{ns}		0,834 ^{ns}

EF=Educação Física; Med= Mediana; IQ= Intervalo interquartilico; p=valor de prova; ns= não significativo

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo visou investigar as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de EF, especificamente do 6º e 10º anos, de Tavira. Através dos resultados obtidos, foi possível concluir que não houve diferenças significativas nas atitudes desses alunos face à inclusão de alunos com deficiência ou com NEE nas aulas de EF, após a implementação da aula paradesportiva de voleibol sentado.

Realizando uma análise detalhada de acordo com os objetivos do estudo, no que diz respeito às atitudes específicas em EF, foi possível observar que após a aula paradesportiva, a mediana neste parâmetro para ambos os grupos, aumentou ligeiramente apesar de não apresentar significância estatística. Com a obtenção dos resultados apresentados, é possível concluir que a aula paradesportiva não teve impacto visível nas atitudes específicas em EF. O facto de a aula paradesportiva ser um evento único pode limitar o impacto nas atitudes dos alunos, conforme evidenciado pela literatura que aponta que mudanças significativas nas atitudes podem exigir intervenções prolongadas e contínuas (Block, 2021). Em comparação com o estudo realizado por Centeio (2009), que menciona que os alunos do 2º ciclo demonstram atitudes mais positivas em relação à inclusão do que os alunos do 3º ciclo, e que estes últimos, por sua vez, manifestam atitudes mais negativas. O presente estudo não inclui uma turma do 3º ciclo, no entanto, seguindo esta linha de pensamento, seria de esperar que os resultados obtidos pelos alunos do ensino secundário em relação às atitudes específicas em EF também fossem negativos. Contrariamente a esta expectativa, ambos os grupos estudados apresentaram uma melhoria nas atitudes específicas, embora de forma insignificante.

Em relação às atitudes face às regras, com os resultados alcançados foi possível verificar que o 6º ano teve uma ligeira diminuição na mediana, enquanto no 10º ano a mediana não variou. Uma vez que ambos os resultados não representam alterações significativas, pode sugerir que

os alunos não alteraram as suas opiniões sobre as regras de inclusão após a experiência da aula paradesportiva. Estas conclusões contradizem os resultados obtidos por Centeio (2009), que concluiu que os alunos do 2º ciclo registam atitudes positivas face à adaptação das regras. Neste caso específico, ainda que seja insignificativo, os alunos do 6º ano apresentaram uma atitude, em relação às regras, inferior em comparação aos do 10º ano que não apresentaram alterações.

Relativamente às atitudes globais, o presente estudo corrobora com o estudo realizado por Afonso (2011), onde as atitudes dos alunos face à inclusão dos colegas com deficiência nas aulas de EF, não variam consoante o ciclo de escolaridade, ainda que, os alunos do ensino secundário manifestem significativamente atitudes favoráveis face à inclusão em relação aos outros ciclos de escolaridade. Neste caso concreto, em ambos os anos de escolaridade, 6º e 10º anos, as medianas não apresentaram, novamente, alterações significativas o que indica que a realização da aula paradesportiva não teve efeito relevante nas atitudes gerais dos alunos sem deficiência face à inclusão. Estas conclusões também foram comprovadas no estudo de Teixeira (2014), que refere que a realização de um único momento, de contato, com uma modalidade paradesportiva pode não ser suficiente para alterar as atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de colegas com deficiência. Posto isto, para criar alterações nesses comportamentos, seria importante realizar-se mais aulas com modalidades paradesportivas, uma vez que quanto mais vezes os alunos tiverem oportunidade de vivenciar modalidades focadas nesta realidade, tornam-se mais familiarizados e possivelmente sensibilizados, o que poderá criar alterações nas suas atitudes face à inclusão.

Tal como mencionado previamente, alguns estudos investigaram as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. As alterações insignificativas obtidas neste estudo, nas três variáveis, vão de encontro ao que a literatura comprova e, seguindo o estudo de Teixeira (2014), a repetição de aulas inclusivas pode contribuir na melhoria das atitudes dos alunos sem deficiência. No entanto, o autor ressalta que as mudanças nas atitudes podem ser progressivas e influenciadas por vários fatores, como a frequência das aulas e o tipo de intervenção aplicada. Em conformidade com Block (2021), um único momento de uma modalidade paradesportiva, pode não ser o suficiente para criar empatia e/ou compreensão dos desafios vividos por alunos com deficiência.

Embora a aula paradesportiva tenha proporcionado uma experiência valiosa aos alunos do estudo, com o objetivo de oferecer a oportunidade de vivenciar diretamente a inclusão de forma inversa através da aula de voleibol sentado, ainda assim não foram observadas mudanças significativas. Estes resultados sugerem que, embora a intervenção tenha potencial para sensibilizar os alunos, as atitudes dos alunos sem deficiência face aos alunos com deficiência deste estudo estão em consonância com a literatura, que refere que atitudes positivas requerem tempo e experiências repetidas. Deste modo, o professor de EF assume um papel crucial de modo a contribuir na alteração das atitudes dos alunos, como salienta Viera (2008), é responsabilidade da escola promover nas crianças a capacidade de compreender e diferenciar a sua própria perspetiva e a dos outros. Somente através desse processo, os alunos serão capazes de superar as diferenças e adotar atitudes positivas em relação aos seus colegas. A formação dessas atitudes positivas depende de todos os agentes educativos, desde os professores a outros agentes educativos.

Este estudo apresenta algumas limitações como uma amostra reduzida, a disparidade em relação ao sexo dos participantes e por último, por se limitar apenas a uma intervenção inclusiva. Como sugestão para futuros estudos seria importante ter uma amostra maior, bem como homogeneidade em relação ao sexo dos participantes, pois assim seria possível verificar se o fator género influencia as atitudes dos alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiência ou com NEE como foi apurado em outros estudos pesquisados. Ainda dentro deste tema, de modo a influenciar as atitudes dos alunos sem deficiência perante os alunos com deficiência ou com NEE, realizar no mínimo duas aulas paradesportiva poderia despoletar novos comportamentos por parte deste grupo.

CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo, foi possível identificar que o contato prévio com pessoas com deficiência ou com NEE através de familiares, amigos, colegas de turmas não altera as atitudes dos alunos sem deficiência no que diz respeito às atitudes específicas e gerais na EF, bem como na adaptação das regras. Em termos mais específicos, os alunos sem deficiência mesmo após experienciarem uma aula paradesportiva de voleibol sentado mantiveram as atitudes que tinham antes da aula, isto é, esta não causou efeito nestes alunos.

O intervalo de tempo entre a aplicação do primeiro questionário *CAIPE-R* pré aula, implementação da aula paradesportiva voleibol sentado e a reaplicação do questionário pós aula, cumpriu um intervalo de seis semanas entre as etapas do procedimento. A redução de tempo de intervalo do procedimento, poderia ter sido um fator interessante a analisar de modo a desencadear novas atitudes aos alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiências nas aulas de EF.

REFERÊNCIAS

- Afonso, F. A. M. (2011). *As atitudes dos Alunos Face à Inclusão dos seus Pares com Deficiência nas Aulas de Educação Física*. (Dissertação de Mestrado Publicada). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa.
- Block, M.E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education - revised (CAIPE-R) inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 12, 60-77
- Block, M. (1999). Part I: Did we jump on the wrong bandwagon? Problems with inclusion in physical education. *Palaestra*, 15, 30-36
- Block, M. & Volger, M. (1994). Inclusion in regular physical education: The research base. *Journal of Physical Education – Revised (CAIPE-R) Inventory. Adapted Physical Activity Quarterly*. 12 (1), 60-77.
- Block, M. & Zeman, R. (1996). Including students with disabilities in regular physical education: Effects on nondisabled children. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 13, 38-49.
- Block, M. E. (2021). *A teacher's guide to inclusive physical education: Best practices for teaching students with disabilities*. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. 92(3), 12 - 19.

- Centeio, D. (2009). In: Seminário de estudo Exploratório dos Alunos do 2º E 3º CEB. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Alunos Face à Educação Física Inclusiva. Coimbra: Universidade de Coimbra, faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física.
- César, M. (2003) A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos: algumas reflexões sobre experiências internacionais. *Perspetivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.
- Lieberman, L. J., & Houston-Wilson, C. (2009). *Strategies for Inclusion: A Handbook for Physical Educators*. Human Kinetics.
- Loovis, E.M., & Loovis, C. L. (1997). A disability of awareness unit in physical education and attitudes of elementary school student. *Perception and Motor Skills*, junho, 84, 768-770
- Madureira, I.P. & Leite, T.S. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, C. (2009). *Inclusão escolar de crianças com Trissomia 21: Atitudes de Alunos*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação na especialização de Necessidades Educativas Especiais. Universidade do Algarve.
- Nunes, J. (2004). “Estudo das Atitudes dos Professores de Educação Física das Escolas E.B. 2/3 do Concelho do Porto, face à integração de alunos com Deficiência ao longo do Ano Lectivo de 2003/2004”. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- Panagiotou, A., Kudlacek, M. & Evaggelinou, C. (2006). *The Effect of the Implementation of the “Paralympic School-Day” Program on the Attitudes of Primary School Children Towards The Inclusion of Children with Disabilities in Physical Education*. Aristotle University of Thessaloniki, Department of Physical Education and Sport Science, Adapted Physical Education Laboratory, Serres, Greece.
- Panagiotou, A., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, k., & Koidou, E. (2008) Attitudes of 5ª and 6ª grade Greek students towards the inclusion of children with disabilities in Physical Education classes after the Paralympic Education Program. *European journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
- Rodrigues, D. (2001) “A Educação e a Diferença”, in David Rodrigues (Org.) “*Educação e Diferença: valores e práticas para uma Educação Inclusiva*”, Porto Editora. Porto.
- Rodrigues, D. (2003) “Educação Inclusiva: as boas e as más notícias”, in: David Rodrigues (Org.) “*Perspetivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade*”, Porto Editora, Porto.
- Rodrigues, D. (2006) *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*, São Paulo. Summus Editorial.
- Rodrigues, D. (2006) Doze ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In D. Rodrigues (Org.), *Inclusão e Educação – Doze olhares sobre a educação inclusiva*. (pp. 229-318). São Paulo. Summus Editorial.
- Sherril, C. (1998). Adapted physical activity, recreation, and sport: *Crossdisciplinary and lifespan* (5ª ed.). Dubuque, IA: WCB/McGraw-Hill.
- Silva, M. R., & Vieira, J. L. (2013). A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: percepção de alunos sem deficiência. *Motricidade*, 9(3), 45-54.
- Teixeira, J. (2014). O efeito de um Programa de Educação Paralímpica nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão na Educação Física. Dissertação de Mestrado em Atividade Física Adaptada apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vieira, S. (2008). *Interação Aluno-Aluno em Trabalho de Pares: Contributos para uma educação Bilingue*. Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Universidade Nova de Lisboa.

7. Reflexão Final

A PES é o ponto alto do MEEFEBS através da aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo dos dois anos de Mestrado, pois representa um papel crucial na formação dos futuros docentes, através da consolidação de conhecimentos teóricos, da aquisição e desenvolvimento de competências pedagógicas e por último, da integração na comunidade escolar.

No decorrer deste estágio curricular, a professora estagiária acompanhou três turmas de ciclos de ensino distintos, com características e faixas etárias bem distintas. Para além destes fatores, cada turma acompanhada tinha um professor titular diferente, com as suas próprias ideologias e métodos de trabalho. Estes fatores contribuíram para que a mesma tivesse de ultrapassar diversos desafios, de forma ágil e eficiente, adaptando-se às características individuais de cada professora e respetivas turmas.

Dentro dos desafios ultrapassados no decorrer das PES, a comunicação representou, inicialmente, umas das principais barreiras a serem superadas, visto que a turma do 2º ciclo acompanhada, era representada por diferentes nacionalidades. Por essas razões, os alunos apresentavam muita dificuldade na compreensão do português e por vezes, no inglês, inclusive. De modo a superá-la, a comunicação não verbal através de gestos e demonstrações, tal como a entreajuda dos colegas, permitiu com o passar do tempo conseguir comunicar com esses alunos. Ainda dentro dos desafios ultrapassados, a gestão das turmas foi mais um obstáculo nesta caminhada, pois os alunos apresentavam diferenças de idades, níveis de competências e motivação distintos para a prática. Com o passar do tempo, com os conselhos dos professores cooperantes e com o conhecimento aprofundado das turmas, e em específico dos alunos, foi possível colmatar esta barreira de um modo natural e fluído.

Durante o estágio curricular, a professora estagiária teve a oportunidade de vivenciar várias fases no processo de ensino. Inicialmente, começou por observar as turmas e os professores titulares de modo a adquirir conhecimento das turmas, das competências e habilidades físicas dos alunos, como também dos métodos de ensino aplicados pelos diferentes professores. Após esta fase, passou para a coadjuvação dos professores cooperantes, onde começou a ganhar alguma autonomia, isto é, os professores titulares lecionavam, mas a professora estagiária auxiliava na implementação das tarefas propostas, através de sugestões, intervenções, feedbacks e eventualmente, chamadas de atenção. Esta foi uma fase importante a ser vivenciada, pois através desta começou a ganhar confiança, empatia e respeito por parte dos alunos. Por fim, chegou a fase tão almejada da PES, a lecionação. Através desta fase fulcral neste processo, teve a oportunidade de planificar, implementar e refletir sobre as aulas. Ainda que sob supervisão dos professores cooperantes, a professora estagiária tinha completa autonomia na gestão da aula.

A partir da lecionação, aplicou os conhecimentos previamente adquiridos e desenvolveu novas competências, através da adaptação de estratégias no decorrer das aulas, na gestão do tempo, da implementação de regras e rotinas. Desde o início do lecionar, a reflexão das aulas andou sempre de mãos dadas com esta fase. Os *feedbacks* constantes dos professores cooperantes, obrigava a professora estagiária a uma reflexão crítica constante sobre a sua prática pedagógica, de modo a identificar e superar as suas fragilidades, contribuindo para um progresso contínuo.

Em relação à adaptação da professora estagiária ao meio escolar, foi um processo bastante fluído, que se desenvolveu de forma rápida e natural. A principal adaptação envolveu os professores cooperantes e respetivas turmas, seguida da integração na restante comunidade, incluindo funcionários das escolas e dos outros professores. Essa rápida e natural integração nesta comunidade, permitiu que a professora estagiária se sentisse parte integrante da mesma, tendo sido um fator chave para o bom desenvolvimento do estágio curricular.

Relativamente à interação na comunidade escolar, a professora estagiária teve a oportunidade de participar ativamente em diversas experiências que o estágio proporciona, nomeadamente, reuniões de grupo e de avaliação, no DE bem como outras atividades desenvolvidas pelo AE e pelo Departamento de EF. A vivência neste leque de atividades contribuiu para a integração e interação integral no meio escolar, tendo sido fundamentais para a sua evolução em vários níveis, especificamente profissional, pessoal e social.

A PES desempenha um papel fundamental na formação de um futuro professor, pois a qualidade desta experiência pode influenciar decisivamente a continuidade na carreira docente. Portanto, é de extrema importância a atuação dos professores cooperantes, as turmas acompanhadas e a integração na comunidade escolar, que têm um papel crucial na experiência formativa do professor estagiário. Quando a PES é conduzida de forma eficaz, enriquecida de conhecimento e experiências positivas, contribui significativamente para o desenvolvimento do professor estagiário e para o fortalecimento do desejo de prosseguir na carreira docente.

Posto isto, uma vez que esta experiência é rica pela partilha de conhecimentos, perspetivas e experiências vividas, do mesmo modo que a professora adquiriu novos conhecimentos e competências através da PES, da convivência com os restantes professores e inclusive dos alunos, a mesma teve a oportunidade de transmitir novos conhecimentos e perspetivas, não só aos alunos com quem teve a oportunidade de colaborar como aos futuros colegas. No fundo, com o decorrer desta caminhada, todos os intervenientes terminaram mais enriquecidos de conhecimentos.

Assim, o estágio curricular foi um capítulo marcante, repleto de desafios que proporcionou um desenvolvimento expressivo em diversos aspetos na professora estagiária. A evolução não ocorreu apenas no âmbito profissional, como também a nível pessoal e social. Toda a vivência do decorrer deste, bem como todos os intervenientes foram fundamentais para o seu crescimento.

8. Referências Bibliográficas

- Afonso, F. A. M. (2011). *As atitudes dos Alunos Face à Inclusão dos seus Pares com Deficiência nas Aulas de Educação Física*. (Dissertação de Mestrado Publicada). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa.
- Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira. (n.d.). Documentos. <https://www.aejactavira.pt/documentos>
- Block, M.E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education - revised (CAIPE-R) inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 12, 60-77
- Block, M. (1999). Part I: Did we jump on the wrong bandwagon? Problems with inclusion in physical education. *Palaestra*, 15, 30-36
- Block, M. & Volger, M. (1994). Inclusion in regular physical education: The research base. Journal of Physical Education – Revised (CAIPE-R) Inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 12 (1), 60-77.
- Block, M. & Zeman, R. (1996). Including students with disabilities in regular physical education: Effects on nondisabled children. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 13, 38-49.
- Block, M. E. (2021). *A teacher's guide to inclusive physical education: Best practices for teaching students with disabilities*. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. 92(3), 12 - 19.
- Centeio, D. (2009). In: Seminário de estudo Exploratório dos Alunos do 2º E 3º CEB. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Alunos Face à Educação Física Inclusiva. Coimbra: Universidade de Coimbra, faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física.
- César, M. (2003) A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos: algumas reflexões sobre experiências internacionais. *Perspetivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.
- Conceição, J., Félix, J., Maria, S., Carmo, A., Moura, Márjori, A., Rocha De Oliveira. (2019). A importância do planeamento no contexto escolar. A importância do planeamento no contexto escolar. *Faculdade São Luís de França*. Disponível em:< <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AIMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>> Acesso em, 4 maio.
- Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T., Haynes, N. M., Kessler, R., Schwab-Stone, M. E., & Shriver, T. P. (1997). *Promoting social and emotional learning: Guidelines for educators*. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development. Acesso em, 1 maio.
- Hoffmann, J., e Estebam, M.T. (Orgs). (2003). *Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação. Acesso em, 4 nov.
- Januário, C. (2017). O planeamento de jovens professores de Educação Física. Em A. M. Ricardo Catunda, *Educação Física Escolar: Referências para o ensino de qualidade* (p. 224). Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Leitão, I. A. (2013). *Os diferentes tipos de avaliação: Avaliação formativa e avaliação sumativa*. (Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa)
- Libâneo, J. C. (2006). *Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Edições Loyola.
- Libâneo, J. C. (2006). *Didática*. Cortez editora.

- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Lieberman, L. J., & Houston-Wilson, C. (2009). *Strategies for Inclusion: A Handbook for Physical Educators*. Human Kinetics.
- Lobo, R. V. P. (2020). *Questionário de competências sociais e emocionais: Exploração das propriedades psicométricas na população adulta portuguesa* (Dissertação de Mestrado, Universidade ISPA) Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7856/1/24085.pdf>. pdf> Acesso em, 1 maio.
- Loovis, E.M., & Loovis, C. L. (1997). A disability of awareness unit in physical education and attitudes of elementary school student. *Perception and Motor Skills*, junho, 84, 768-770
- Madureira, I.P. & Leite, T.S. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, C. (2009). *Inclusão escolar de crianças com Trissomia 21: Atitudes de Alunos*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação na especialização de Necessidades Educativas Especiais. Universidade do Algarve.
- Nunes, J. (2004). “Estudo das Atitudes dos Professores de Educação Física das Escolas E.B. 2/3 do Concelho do Porto, face à integração de alunos com Deficiência ao longo do Ano Lectivo de 2003/2004”. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- Panagiotou, A., Kudlacek, M. & Evaggelinou, C. (2006). *The Effect of the Implementation of the “Paralympic School-Day” Program on the Attitudes of Primary School Children Towards The Inclusion of Children with Disabilities in Physical Education*. Aristotle University of Thessaloniki, Department of Physical Education and Sport Science, Adapted Physical Education Laboratory, Serres, Greece.
- Panagiotou, A., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, k., & Koidou, E. (2008) Attitudes of 5^a and 6^a grade Greek students towards the inclusion of children with disabilities in Physical Education classes after the Paralympic Education Program. *European journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
- Rêgo, L. (2010). *Didática*. Recife: UPE.
- Rodrigues, D. (2001) “A Educação e a Diferença”, in David Rodrigues (Org.) “*Educação e Diferença: valores e práticas para uma Educação Inclusiva*”, Porto Editora. Porto.
- Rodrigues, D. (2003) “Educação Inclusiva: as boas e as más notícias”, in: David Rodrigues (Org.) “*Perspectivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade*”, Porto Editora, Porto.
- Rodrigues, D. (2006) *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*, São Paulo. Summus Editorial.
- Rodrigues, D. (2006) Doze ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In D. Rodrigues (Org.), *Inclusão e Educação – Doze olhares sobre a educação inclusiva*. (pp. 229-318). São Paulo. Summus Editorial.
- Sherril, C. (1998). Adapted physical activity, recreation, and sport: *Crossdisciplinary and lifespan* (5^a ed.). Dubuque, IA: WCB/McGraw-Hill.
- Silva, M. R., & Vieira, J. L. (2013). A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: percepção de alunos sem deficiência. *Motricidade*, 9(3), 45-54.
- Teixeira, J. (2014). O efeito de um Programa de Educação Paralímpica nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão na Educação Física. Dissertação de Mestrado em Atividade Física Adaptada apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Tormena, A. (2010). Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática. Em *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Paraná. Acesso em, 4 maio.
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Valim, A., Guidinelli, A. C. I. P., Gonçalves, C., Malavoti, J., Vital, L. & Pedroni, L. (n.d.). *O modelo SWOT*. Disponível em: <https://adm-portal.appspot.com/storage.googleapis.com/assets/modules/academicos/academico_3060.pdf> Acesso em, 23 abril.
- Vieira, S. (2008). *Interação Aluno-Aluno em Trabalho de Pares: Contributos para uma educação Bilingue*. Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Universidade Nova de Lisboa.

9. Anexos

Anexo 1 - Rotação de Espaços de Educação Física no ano letivo 2023/2024

- Escola Secundário Dr. Jorge Augusto Correia

ROTAÇÃO A													Ano lectivo de 2023/2024		
	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1.ª M I- 8h10m F- 9h00m	10-TAE 10-TSAL	10-A3	12-TAE 12-TGPS	10-C1	10-TDES 10-TDES	12-TDES		11-C1	10-C3			12-TAE 12-TGPS	10-C4		
2.ª M I- 9h00m F- 09h50m	12-A2	10-A3	12-A3	10-C1	10-TDES 10-TDES	12-TDES			10-C3		10-A2	12-C3			
3.ª M I- 10h05m F- 10h55m	12-E	10-A1	11-TTUR	12-E	11-TDES 11-TDES	12-A3 12-C2		12-B	12-C1		10-C1	11-TDES 11-TDES	10-C3	12-A2	11-E 10-E1
4.ª M I- 10h55m F- 11h45m	12-E	10-A1	11-TTUR	10-C2	11-TDES 11-TDES	12-A3 12-C2		10-E2	12-B	12-C2	12-A1	11-TDES 11-TDES	12-C1	12-A2	11-E 10-E1
5.ª M I- 11h55m F- 12h45m	12-A1 10-C4	11-B	10-E1	10-E2	11-C1	12-C3	10-TAE 10-TSAL		11-C3		12-A1	10-TDES 10-TDES	11-C3 12-C1	11-A1 12TEAC	10-A3 11-A3
6.ª M I- 12h45m F- 13h35m	10-C4	11-B		10-E2	11-C1	12-C3		10-A1	11-C3		11-A2	10-TDES 10-TDES		12TEAC +TREC	12-B 11-A3
7.ª T I- 13h45m F- 14h35m	11-A2														
8.ª T I- 14h35m F- 15h25m	11-A2			11-A1	10-A2							11-C2			
9.ª T I- 15h30m F- 16h20m	10-C2	10-B	10-TDES 10-TDES	11-A1	10-A2	11-C2						11-TGPS 11-TPC	11-B	11-TGPS 11-TPC	10-TGP1
10.ª T I- 16h20m F- 17h10m	10-B	10-TDES 10-TDES	10-C2		11-E	11-C2						11-TGPS 11-TPC		11-TGPS 11-TPC	10-TGPS1
	MARTA NUGAS			FÁTIMA BALTAZAR			ANA ROSA			ALEX FERNANDES			SERGIO SOUSA		
	ÂNGELO BRITO			ELIZABETH CAYADO			FRANCISCO INÁCIO			SUSANA COSTA					

ROTAÇÃO B													Ano lectivo de 2023/2024		
	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1.ª M I- 8h10m F- 9h00m	12-TAE 12-TGPS	10-TAE 10-TSAL	10-A3	12-TDES	10-C1	10-TDES	10-C3		11-C1		12-TAE 12-TGPS	10-B			10-C4
2.ª M I- 9h00m F- 09h50m	12-A3	12-A2	10-A3	12-TDES	10-C1	10-TDES	10-C3				12-C3		10-A2		
3.ª M I- 10h05m F- 10h55m	11-TTUR	12-E	10-A1	12-A3 12-C2	12-E	11-TDES	12-C1		12-B		10-C3	10-C1	11-TDES	10-E1	12-A2 11-E
4.ª M I- 10h55m F- 11h45m	11-TTUR	12-E	10-A1	12-A3 12-C2	10-C2	11-TDES	12-C2	10-E2	12-B		12-C1	12-A1	11-TDES	10-E1	12-A2 11-E
5.ª M I- 11h55m F- 12h45m	10-E1	12-A1 10-C4	11-B	12-C3	10-E2	11-C1	11-C3	10-TAE 10-TSAL			11-C3 12-C1	12-A1	10-TDES 10-TDES	11-A3	11-A1 12TEAC
6.ª M I- 12h45m F- 13h35m		10-C4	11-B	12-C3	10-E2	11-C1	11-C3		10-A1			11-A2	10-TDES 10-TDES	11-A3	C-TRE C
7.ª T I- 13h45m F- 14h35m		11-A2													
8.ª T I- 14h35m F- 15h25m		11-A2			11-A1	10-A2					11-C2				
9.ª T I- 15h30m F- 16h20m	11-A3	10-C2	10-B	10-TDES 10-TDES	11-C2	11-A1	10-A2				11-TGPS 11-TPC		11-B		10-TGP1
10.ª T I- 16h20m F- 17h10m	10-C2	10-B	10-TDES 10-TDES	11-C2		11-E					11-TGPS 11-TPC				10-TGPS1
	MARTA NUGAS			FÁTIMA BALTAZAR			ANA ROSA			ALEX FERNANDES			SERGIO SOUSA		
	ÂNGELO BRITO			ELIZABETH CAYADO			FRANCISCO INÁCIO			SUSANA COSTA					

ROTAÇÃO C

Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS			
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	
1ª M I- 08h10m F- 09h00m	10ªA3	12ªTAE 12ªTGPS	10ªTAE 10ªTSALV	10ªTDES	12ªTDES	10ªC1	11ªC1	10ªC3			12ªTAE 12ªTGPS	10ªB			10ªC4	
2ª M I- 09h00m F- 09h50m	10ªA3	12ªA3	12ªA2	10ªTDES	12ªTDES	10ªC1		10ªC3			10ªA2	12ªC3				
3ª M I- 10h05m F- 10h55m	10ªA1	11ªTTUR	12ªE	11ªTDES	12ªA3 12ªC2	12ªE	12ªB	12ªC1			11ªTDES	10ªC3	10ªC1	11ªE	10ªE1	12ªA2
4ª M I- 10h55m F- 11h45m	10ªA1	11ªTTUR	12ªE	11ªTDES	12ªA3 12ªC2	10ªC2	12ªB	12ªC2	10ªE2		11ªTDES	12ªC1	12ªA1	11ªE	10ªE1	12ªA2
5ª M I- 11h55m F- 12h45m	11ªB	10ªE1	12ªA1 10ªC4	11ªC1	12ªC3	10ªE2		11ªC3	10ªTAE 10ªTSALV		10ªTDES	11ªC3 12ªC1	12ªA1	10ªA3	11ªA3	11ªA1
6ª M I- 12h45m F- 13h35m	11ªB		10ªC4	11ªC1	12ªC3	10ªE2	10ªA1	11ªC3			10ªTDES		11ªA2	12ªB	11ªA3	12ªTEAC 12ªTEAC C+TRE C
7ª T I- 13h45m F- 14h35m			11ªA2													
8ª T I- 14h35m F- 15h25m			11ªA2	10ªA2		11ªA1						11ªC2				
9ª T I- 15h30m F- 16h20m	10ªTDES	11ªA3	10ªB	10ªA2	11ªC2	11ªA1					11ªB	11ªTGPS 11ªTPC				10ªTGPI
10ª T I- 16h20m F- 17h10m	10ªTDES	10ªC2	10ªB	11ªE	11ªC2						11ªTGPS 11ªTPC					10ªTGPSI
	MARTA HUGAS			FÁTIMA BALTAZAR			ANA ROSA			ALEX FERNANDES				SERGIO SOUSA		
	ÁNGELO BRITO			ELIZABETH CAVACAO			FRANCISCO INÁCIO			SUSANA COSTA						

- Escola Básica 2,3 Dom Paio Peres Correia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
 Direção de Serviços da Região do Alentejo
 ICSB D. Jorge Augusto Correia, 28110, Paço de Correia, 130-173, 7000 Beja, Alentejo, Portugal



ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA					
	1. PAVILHÃO	2. GINÁSIO	3. EXTERIOR	4. PAV. ED. MANSINHO	
SEMANA	1º PERÍODO				
A	18 SET - 22 SET	09 OUT - 13 OUT	30 OUT - 03 NOV	20 NOV - 24 NOV	11 DEZ - 15 DEZ
B	25 SET - 29 SET	16 OUT - 20 OUT	06 NOV - 10 NOV	27 NOV - 01 DEZ	
C	02 OUT - 06 OUT	23 OUT - 27 OUT	13 NOV - 17 NOV	04 DEZ - 08 DEZ	
SEMANA	2º PERÍODO				
A	02 JAN - 05 JAN	22 JAN - 26 JAN	12 FEV - 16 FEV	04 MAR - 08 MAR	
B	08 JAN - 12 JAN	29 JAN - 02 FEV	19 FEV - 23 FEV	11 MAR - 15 MAR	
C	15 JAN - 19 JAN	05 FEV - 09 FEV	26 FEV - 01 MAR	18 MAR - 22 MAR	
SEMANA	3º PERÍODO				
A	08 ABR - 12 ABR	29 MAI - 03 MAI	20 MAI - 24 MAI	10 JUN - 14 JUN	
B	15 ABR - 19 ABR	06 MAI - 10 MAI	27 MAI - 31 MAI		
C	22 ABR - 26 ABR	13 MAI - 17 MAI	03 JUN - 7 JUN FIM 9ºANO		

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

HORA		HORAS	2ª FEIRA			3ª FEIRA			4ª FEIRA			5ª FEIRA			6ª FEIRA			
INÍCIO	FIM		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	
18:00	18:00	1.PAVILHÃO	6E		5A	6D	6B	5E	6E			7B	6E	7C		7D		
		2.GINÁSIO	8A	6E		8E	8D	8B	7B	6E			8E	7C			7D	
		3.EXTERIOR		8A	6E	8B	8E	8D		7B	6E	7C		8E				7D
		4.PRVAMAN																
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	6E		5A	6D	6B	5E			7B	6E	7C	8E	7D			8A
		2.GINÁSIO	8A	6E		8E	8D	8B	7B	6E			8E	7C	8A	7D		
		3.EXTERIOR		8A	6E	8B	8E	8D		7B	6E	7C		8E			8A	7D
		4.PRVAMAN				8E	8D	8B										
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	6A		7E		8A	8A	8A	8D	8E	8D			CEP	8D	8B	
		2.GINÁSIO	7E	8A		8A			8E	8A	8D		8D		8B	CEP	8D	
		3.EXTERIOR	7E	8A					8D	8E	8A			8D	8D	8B	CEP	
		4.PRVAMAN													8C	8C	8C	
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	6A		7E	8D			8A	8D	8E	8D			CEP	8A	8B	
		2.GINÁSIO	7E	8A			8D		8E	8A	8D		8D		8B	CEP	8A	
		3.EXTERIOR	7E	8A			8D	8D	8E	8A			8D		8B	CEP		
		4.PRVAMAN							8D	8D	8B				8A			
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	7D		8B	8B	7C	8B	8D	8A	8C	8D	8B	8A	8D	8E	8E	7E
		2.GINÁSIO	8B	7D		8B	8B	7C	8C	8D	8A	8A	8D	8B	7E	8D	8E	
		3.EXTERIOR		8B	7D	7C			8C	8D	8B	8A		8E	7E	8D		
		4.PRVAMAN					8B		8A						8D			
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	7B		8E		8D	8A			8C	8B	7A		8D	8E		
		2.GINÁSIO	7B		8D	8E		8C	8A			8B	7A		8B	8E	8E	
		3.EXTERIOR		7B		8D	8E		8C	8A	7A		8B	8E		8D	8E	
		4.PRVAMAN																
19:00	19:00	1.PAVILHÃO																
		2.GINÁSIO		B			U						H			A		
		3.EXTERIOR																
		4.PRVAMAN																
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	9C			7A	8A	9C				9C	8C	9B	9C	9C	9C	
		2.GINÁSIO		9C		9C	7A	8A				9B	9C	8C		9C		
		3.EXTERIOR			9C	8A		7A				9C	9B	9C				
		4.PRVAMAN					9C					8D	8D	8D				
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	8D			7A	8A	9C				9C	8C	9B	9C	9C	9C	
		2.GINÁSIO		8D		8C	7A	8A				9B	9C	8C		9C		
		3.EXTERIOR			8D	8A	8C	7A				9C	9B	9C				
		4.PRVAMAN					9C	9C	9C									
19:00	19:00	1.PAVILHÃO	9E			9C												
		2.GINÁSIO		9E			9C											
		3.EXTERIOR			9E			9C										
		4.PRVAMAN																

Horas de entrada e saída para 2º ciclo

PROF. ANA DURÃO	PROF. SARA GONÇALVES	PROF. BARGARIDA CAMPOS	PROF. ALDO ENCARNAÇÃO	PROF. SANDRA NUNES	PROF. FERNANDO SANTOS
-----------------	----------------------	------------------------	-----------------------	--------------------	-----------------------

Anexo 2 – Plano Anual de Atividades do Departamento de EF e Desporto Escolar



DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

PLANO ANUAL ATIVIDADES 2023/24

ATIVIDADES DE DESPORTO ESCOLAR

- atividades dos GE

- competições locais ao longo do ano nas escolas participantes nos diferentes GE

Os professores responsáveis por cada grupo equipa informam via e-mail os directores de turma das datas dos encontros

Atividade Interna

- atividades realizadas a nível de escola – nível regional – nível nacional

- corta-mato
- megas (festa do atletismo)

- atividades de modalidades de referencia

- basquetebol 3x3
- gira-volei
- taça UNICEF

- atividades de interesse para os alunos

- semana europeia da mobilidade
- dia europeu de desporto na escola
- Surf camp Arrifana
- Intercambio internacional (com escola de Huelva)

- Atividades interdisciplinares

- Atividades da disciplina de Artes Performativas

Departamento EF AEJAC 23/24

1



DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar



CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	Badminton	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	Ténis de Mesa 1	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	Boccia	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	DE sobrerodas	Dom Paio	2º ciclo Misto	3ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	DE AdapNatação	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	Futsal	Dom Paio	Iniciados Masc	2ª feira 4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	Golfe	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar

Departamento EF AEJAC 23/24

2

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

Fernando Santos	Natação	Piscina	Vários Misto	4ª feira 6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	Padel	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	Ténis	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	Ténis de Mesa 2	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira 5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	Voleibol	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	Vela	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

Departamento EF AEIAC 23/24

3

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

1º Período (15 set. a 15 dez.)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos previsto	Nº Profs Ass. Op.
22 setembro	Atividades no Âmbito da Semana da Mobilidade Europeia	Gincana bicicleta	Junto à Escola D. Paio	9.30	12.30	60	5 + alunos CTDESP
		Caminhada até ao antigo mercado e actividades dinamizadas pela CMT	Junto ao antigo mercado	9.30	12:30	60	3
29 setembro	Dia Europeu do Desporto na Escola	Demonstração/Sensibilização Grupos Desporto Escolar	DPPC	9:00	13:00	60	5 + CTDESP
			EST	9:00	13:00	80	4
17 novembro	Corta Mato Escolar concelhio (AEDJAC + AEDMI)		Antigo Largo da Feira	09.30	12.30	500	Prof EF AEDJAC + AEDMI + CTDESP
13, 14 e 15 dezembro	Atividades final periodo		EST	09.00	17.00	150	13
		Actividade Natalicia Sarau Ginástica	EDPPC	09.00	17.00	100	5
		Jogos tradicionais	EDPPC	9h00	12.00		5

Departamento EF AEIAC 23/24

4

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

2º Período (3 jan. a 22 março)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos	Nº Profs Ass. Op.
A designar	Sensibilização às Atividades Náuticas	Dar a conhecer o CFD DE	Todas as Turmas do Agrupamento interessadas				
21 fevereiro	Corta Mato Distrital	Alunos apurados no corta-mato fase escola	VRSA	08.30	14.30	42	5
fevereiro	Torneio Gira Volei 2x2	Voleibol 2x2	EST	09:00	13:30	112	6 + 2
			HC + EDPPC relvado municipal	09:00	13:30	112	6 + 2
março	Megs – Fase Escola	Mega-salto, mega km, mega sprint, mega lançamento	DPPC	08.00	12.30	80	5 + 2
		Mega-salto, mega km, mega sprint	EST	8h30	12h30	90	7 + 2
20 março	Festa do Atletismo MEGAS	Alunos apurados do AEJACTavira	Parchal, Lagoa	08.00	16.30	36	4
20, 21 e 22 março	Actividades final período	Torneio de futsal	DPPC	8.30	14.00		5 + 2
		Torneio de Basquetebol 3x3					
		O corpo a ler	DPPC	Final do dia		9ºano	
		Torneio Basquetebol 3x3	EST	9.00	13.00		8 + 2
			EST	9.00	13.00	110	6 + 2

Departamento EF AEIAC 23/24

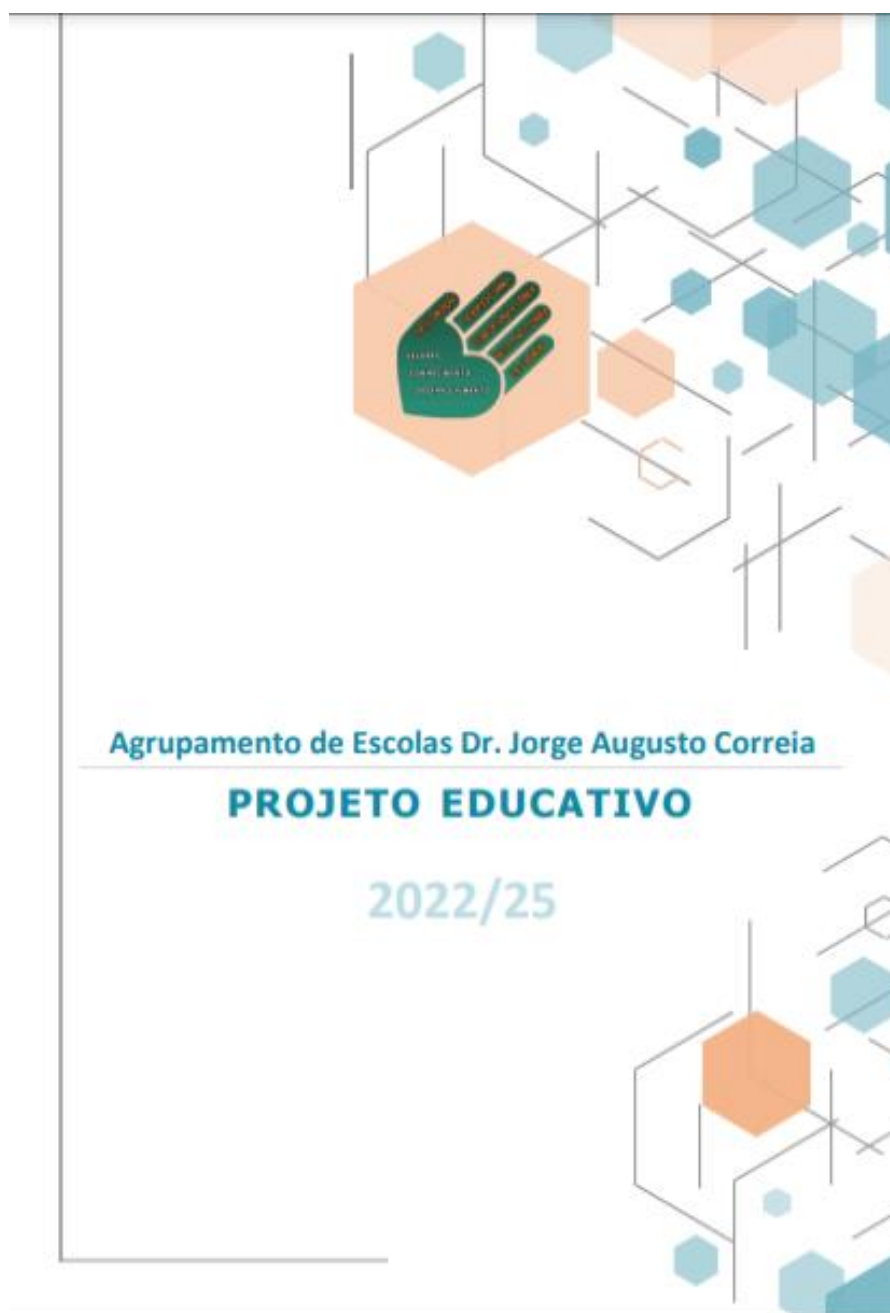
DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

3º Período (8 abril a 4 junho)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos	Nº Profs Ass. Op.
14 abril	Intercâmbio Desportivo - Huelva	Multiactividades – 6º ano	Tavira	8.30	14.00	60 6º ano	Profs do dep.
29 Abril	Comemoração do dia Mundial da Dança/Teatro		DPPC				
6 a 17 maio	SURF ARRIFANA – 4 grupos	Alunos 12º ano 3 dias surf camp	Arrifana	-	-	140 12 turmas	9
abril	Encontros Regionais DE	Várias modalidades					
30 abril	Taça UNICEF Desporto Escolar	Alunos 7º ano 4 modalidades	Loulé	-	-	7º anos 34	3
5 junho	Comemoração do dia Mundial da Bicicleta		DPPC	14:30	17:00		
? junho	Dia do Andebol - Andebol		1º ciclo	-	-	Alunos 1º ciclo	10 + 8

Departamento EF AEIAC 23/24

6

Anexo 3 - Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia



Anexo 4 – Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia



Anexo 5 – Plano de Aula de Educação Física

Data:	15/03/2024	Tempo de aula:	100 minutos	Professora:	Sónia Viegas
Turma:	10ºTDES	Local:	Pavilhão da Escola Secundária - Tavira	Número de alunos:	25
Modalidade:	Andebol		Material:	Bolas de andebol, 3 conjuntos de 6 coletes, cones, pinos.	

	T	Exercício	Objetivos	CrITÉrios de êxito
Aquecimento	10'	Equipar; Instrução inicial sobre a aula com os alunos à frente da professora.	Preparação para a prática desportiva; Elucidar os alunos sobre os conceitos a abordar e competências a adquirir.	Ter a atenção dos alunos.
	10' (20')	- Os alunos encontram-se em fila e correm ao longo das linhas de andebol, seguindo as instruções da professora; -Alunos em semicírculo realizam aquecimento articular e de mobilidade, direcionado por um aluno escolhido aleatoriamente.	- Aumento da temperatura corporal; - Aumento da FC; - Preparação muscular e articular dos MI e MS para a atividade.	- Aumento da frequência cardíaca; -Articulações preparadas para a prática; - Garantir que há amplitude de movimento.
Parte Fundamental	2'+ 10' (32')	<ul style="list-style-type: none"> Passé e receção, a pares: Os alunos encontram-se 2 a 2, a realizar passe de ombro/picado (conforme a indicação da professora), em movimento, dentro do espaço definido. Ao apito da professora, os alunos devem colocar a bola no chão e procuraram apanhar a bola de outro par. <p><u>Variante:</u> no decorrer do exercício, são retiradas bolas. Os pares que se encontram sem bola, devem intercetar as bolas dos colegas para ficar na sua posse ou quando houver a troca de bolas, devem tentar "roubar" essas bolas.</p>	- Trabalhar o passe de ombro e picado; - Trabalhar o passe e receção; - Procurar os espaços vazios para receber a bola; - Olhar para onde passam; - Trabalhar a interceção; - Trabalhar a velocidade de reação.	- Realizar o passe de ombro, para a zona do peito do colega; - Realizar o movimento do passe corretamente (cotovelo a 90º); - Não deixar cair a bola quando recebe; - Colocar a mão em forma de "borboleta", na receção; - Não deixar a bola bater mais que uma vez no chão, durante o passe picado. Os alunos após a realização do exercício devem ser capazes de: - Indicar os objetivos do jogo; - Saber indicar variantes para o mesmo.
	2'+ 12' (46')	<ul style="list-style-type: none"> Jogo da apanhada com bola: Grupos de 3, com duas bolas, dentro do espaço limitado pela professora. Dentro do grupo, um aluno foge enquanto dribla a bola e os outros 2 colegas tentam apanhá-lo, passando a bola entre si. Quem apanha, passa a fugir e o outro faz par com o colega. 	- Passé e receção; - Drible; - Agilidade; - Velocidade de reação; - Velocidade.	- Controlo da bola; - Não perder a bola enquanto dribla; - Realizar corretamente o passe e receção;

		<p>Regras: Só pode apanhar com a bola na mão (deve tocar no colega com a bola); só pode dar 3 passos com a bola na mão.</p> <p>Variantes: Driblar com a mão não dominante; só é permitido passe picado.</p>		<p>Os alunos após a realização do exercício devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar os objetivos do jogo; - Saber indicar variantes para o mesmo.
	<p>3' (49')</p>	Troca de exercício + água		
	<p>3'+ 14' (66')</p>	<p>• Jogo das portas:</p> <p>São formadas 4 equipas (2 com coletes e 2 sem coletes). Cada 2 equipas (coletes x sem coletes), jogam dentro do espaço limitado pela professora. Em 2 campos distintos, existem 4 “portas” formadas por 2 cones e o objetivo é a equipa portadora marcar ponto (através de passe picado) entre as portas. Só perdem a bola quando recuperada pela equipa adversária. A equipa sem bola tem que impedir que o adversário faça ponto e tem que recuperar-la.</p> <p>Regras: Não há drible; Não podem marcar na mesma porta; Não podem tirar a bola da mão do adversário.</p> <p>Variantes: Se o jogador portador da bola for tocado por 2 colegas da equipa adversária, a equipa perde a posse de bola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar passe e receção; - Desmarcação individual; - Perceção do espaço; - Fintar sem bola; - Oposição; - Cooperação; - Marcar ponto/ Evitar que a equipa adversária marque ponto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não perder a posse de bola; - Realizar corretamente o passe e receção; - Desmarcação; <p>Os alunos após a realização do exercício devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar os objetivos do jogo; - Saber indicar variantes para o mesmo.
	<p>4'+ 24' (94')</p>	<p>• Jogo:</p> <p>São formadas 3 equipas, com guarda-redes fixos (<i>pode-se trocar no decorrer do exercício</i>). Sempre que uma equipa marca golo, essa sai e a equipa que está de fora entra. A equipa de fora deve acompanhar, do lado de fora, o sentido da bola. Para entrar, os alunos devem contornar o cone que existe em ambos os lados nos 9M. Se algum aluno da equipa de fora, entrar em campo antes do cone, toda a equipa é penalizada (ex: 5 flexões). A equipa que sofre golo, passa a defender a baliza que estava a atacar anteriormente. O objetivo é estar a defender o mínimo de vezes possível.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as técnicas trabalhadas durante a aula: passe, receção, interceção da bola, desmarcação, marcação individual. - Marcar golo na baliza adversária; - Impedir que a equipa adversária marque golo na sua baliza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionar-se corretamente (posicionamento ofensivo e defensivo); - Circular a bola entre a equipa; - Finalização; - Recuperação defensiva. <p>Os alunos após a realização do exercício devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar os objetivos do exercício; - Saber indicar variantes para o mesmo.
<p>Retorno à</p>	<p>6' (100')</p>	<p>• Alongamentos</p> <p>É escolhido aleatoriamente um aluno para dar os alongamentos articulares (MS e MI), enquanto os restantes alunos estão à sua frente em</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno à calma e alongamentos; - Diminuir a temperatura corporal e 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar os exercícios propostos corretamente.

	semicírculo. Reflexão dos conteúdos trabalhados.	relaxamento muscular. - Rever os conteúdos trabalhados.	- Saber os conteúdos trabalhados, possíveis variantes e constrangimentos dos mesmos e a sua importância.
10h05 – 10h55	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre “Viver o Olimpismo” – Gustavo Marques, com atleta olímpico convidado: Ana Dias (Atletismo – 10.000m e maratona) 		

Anexo 6 – Tabela de Avaliação Sumativa

6ºE															
N.º	Nome	Atividades físicas/Aptidão física/Conhecimentos													Nível Final
		Conhecimentos		Atividade Física											
		Teste de Avaliação	Jogos					Ginástica		Atletismo	Dança	Desp Raquetes	At. Física nota final	Aptidão Física	
	Pré Des	Basq	Vol	Fut	And	Solo	Aparelhos								
1		3		4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4
2		4		5	5	5	5	4	5	4	4	4	5	5	5
3		3		5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5
4		4		5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5
5		3		3	3	3	3	2	2	4	3	3	3	3	3
6		4		4	4	5	4	2	3	4	4	3	4	4	4
7		4		4	4	5	4	2	4	4	4	4	4	4	4
8		4		2	3	3	3	4	3	4		2	3	2	3
9		-		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10		4		5	4	4	5	3	4	4	4	4	4	4	4
11		3		2	3	3	3	5	3	3	5	2	3	3	3
12		4		3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	2	3
13		4		3	4	4	4	3	3	4	4	3	4	3	4
14		3		3	4	3	3	4	3	4	3	2	3	4	3
15		2		3	4	3	4	1	2	2	3	5	3	2	3
16		2		4	3	4	4	3	4	3	3	5	4	4	4
17		4		4	3	4	3	4	4	5	3	4	4	5	4
18		3		3	3	3	3	3	3	3	5	4	3	3	3
19		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20		3		3	3	3	3	1	2	2	3	3	3	2	3
21		4		4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4
22		3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3

Anexo 7 – Consentimento para a investigação – Diretor



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado(a) Diretor (a) Raúl Pina

Este documento tem por objetivo esclarecer e solicitar a sua autorização para a implementação da investigação Comparação do efeito crónico das atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, pertencente à Prática de Ensino Supervisionada do(a) estudante de mestrado Sónia Viegas, sob a orientação da Professora Maria de Fátima Baltazar e Professora Margarida Campos.

Objetivo do estudo:

Avaliar o efeito crónico e comparar as atitudes dos alunos dos 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade paradesportiva, o voleibol sentado.

Procedimentos:

Para realização deste estudo, tem-se como procedimentos:

- Aplicação do questionário *The children's attitudes towards integrated physical education-revised* (CAIPE-R), versão traduzida para português de Portugal, respondido maioritariamente em escala Likert.
- A realização de uma aula de educação física com o tema do paradesporto, conteúdo voleibol sentado;
- Reaplicação do questionário CAIPE-R.

Benefícios Indiretos:

Fornecer informações à comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos e o efeito que a implementação das modalidades paradesportiva pode ter no auxílio da inclusão dos alunos com deficiência.

Benefícios Diretos:

Obter informações para auxiliar na compreensão das atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física.

Riscos:

Como as atividades serão desenvolvidas ao longo de uma aula de educação física, os procedimentos poderão gerar algum desconforto ou cansaço ao participante, similar a uma aula de educação física, mas nada que venham a prejudicar a integridade física e psicológica do colaborador.

Privacidade:

O seu nome, nome da escola e dos alunos participantes não serão identificados, em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.



Após a recolha e análise dos dados, as informações poderão ser divulgadas de forma anónima e serão mantidas no Kinesiolab (Unidade de Investigação do Instituto Piaget), Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar de Almada.

O material ficará disponível apenas sob sua solicitação escrita, como esta. Além disso, percebe que no momento da publicação, não serão feitas associações entre os dados publicados e a sua pessoa – identificação nominal.

Salientando que a qualquer momento os pesquisadores responderão esclarecer as dúvidas que tenha relativamente ao estudo.

Ciente com os expostos acima, eu _____
_____, C.C. _____ estou de
acordo e autorizo a implementação do presente estudo nas dependências da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia e Escola Básica 2/3 D. Paio Peres Correia.

Tavira, ____ de _____ de 2023.

Assinaturas:

Diretor(a): _____

Estagiário(a) Sónia Viegas: _____

Professora Doutora Ana Reyes: _____

Anexo 8 – Consentimento para a investigação – Professora titular



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado(a) Professor (a) Maria de Fátima Baltazar

Este documento tem por objetivo esclarecer e solicitar a sua autorização para a implementação da investigação Comparação do efeito crónico das atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, pertencente à Prática de Ensino Supervisionada do(a) estudante de mestrado Sónia Viegas, sob a orientação da Professora Doutora Ana Carolina Reyes, ao longo de duas aulas de Educação Física da turma 10º TDES.

Objetivo do estudo:

Avaliar o efeito crónico e comparar as atitudes dos alunos dos 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade paradesportiva, o voleibol sentado.

Procedimentos:

Para realização deste estudo, tem-se como procedimentos:

- Aplicação do questionário *The children's attitudes towards integrated physical education-revised* (CAIPE-R), versão traduzida para português de Portugal, respondido maioritariamente em escala Likert.
- A realização de uma aula de educação física com o tema do paradesporto, conteúdo voleibol sentado;
- Reaplicação do questionário CAIPE-R.

Benefícios Indiretos:

Fornecer informações à comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos e as modificações que uma atividade paradesportiva pode ter no auxílio da inclusão dos alunos com deficiência.

Benefícios Diretos:

Obter informações para auxiliar na compreensão das atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física

Riscos:

Como as atividades serão desenvolvidas ao longo de uma aula de educação física, os procedimentos poderão gerar algum desconforto ou cansaço ao participante, similar a uma aula de educação física, mas nada que venham a prejudicar a integridade física e psicológica do colaborador.

Privacidade:

O seu nome, nome da escola e dos alunos participantes não serão identificados, em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.



Após a recolha e análise dos dados, as informações poderão ser divulgadas de forma anónima e serão mantidas no Kinesiolab (Unidade de Investigação do Instituto Piaget), Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar de Almada.

O material ficará disponível apenas sob sua solicitação escrita, como esta. Além disso, percebe que no momento da publicação, não serão feitas associações entre os dados publicados e a sua pessoa – identificação nominal.

Salientando que a qualquer momento os pesquisadores responderão esclarecer as dúvidas que tenha relativamente ao estudo.

Ciente com os expostos acima, eu _____
_____, C.C. _____ estou de acordo e autorizo a implementação do presente estudo em uma aula de Educação Física da turma 10ª TDES nas dependências da Escola Secundária Dr. Augusto Jorge Correia.

Tavira, ____ de _____ de 2023.

Assinaturas:

Professor (a): _____

Estagiário(a) Sónia Viegas: _____

Professora Doutora Ana Reyes: _____

Anexo 9 – Consentimento para a investigação – Encarregado de Educação



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Decreto-Lei n.º 210/96 de 18 de novembro
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Encarregado da Educação

Este documento tem por objetivo esclarecer e solicitar o consentimento para a participação do(a) aluno(a) _____ em uma atividade de investigação que faz parte do estágio da estagiária Sónia Viegas, aluna da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário do ISEIT de Almada, sob a orientação da Professora Doutora Ana Carolina Reyes.

Assim, você está a ser convidado(a) a autorizar o(a) educando(a) sob sua responsabilidade a participar de forma totalmente voluntária neste estudo.

Antes de consentir a sua autorização é importante a sua total compreensão das questões contidas neste documento.

É direito, da sua parte ou do seu educando, desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

Avaliar o efeito crónico e comparar as atitudes dos alunos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade paradesportiva, o voleibol sentado.

Procedimentos:

Para realização deste estudo, tem-se como procedimentos:

- Aplicação de um questionário *The children's attitudes towards integrated physical education-revised* (CAIPE-R), versão traduzida para português de Portugal;
- Implementação de uma atividade paradesportiva em uma aula de educação física, nesta aula será desenvolvida a modalidade do voleibol sentado;
- Reaplicação do questionário CAIPE-R.

Todas as atividades (responder ao questionário e participar da atividade paradesportiva) serão desenvolvidas no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia e durante as aulas de Educação Física, estando sempre presentes o(a) professor-estagiário(a), responsável pela investigação, e o(a) Professor(a) de Educação Física da turma.

Benefícios Indiretos:

Fornecer informações à comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos e verificar se uma atividade paradesportiva pode auxiliar na inclusão dos alunos com deficiência.



Benefícios Diretos:

Obter informações para auxiliar na compreensão das atitudes dos alunos sem deficiência em relação a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física

Riscos:

Como as atividades serão desenvolvidas ao longo de uma aula de educação física, os procedimentos poderão gerar algum desconforto ou cansaço ao participante, similar ao que ocorre em uma aula de educação física, mas nada que venham prejudicar a integridade física e psicológica do colaborador.

Privacidade:

O seu nome, nome da escola e dos alunos participantes não serão identificados, em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Após a recolha e análise dos dados, as informações poderão ser divulgadas de forma anónima e serão mantidas no Kinesioblab (Unidade de Investigação do Instituto Piaget), Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar de Almada. O material ficará disponível apenas sob sua solicitação escrita, como esta. Além disso, no momento das publicações científicas não serão feitas associações entre os dados publicados e os participantes (identificação nominal).

Salientando que a qualquer momento os pesquisadores responderão as dúvidas que tenha relativamente ao estudo.

Ciente com os expostos acima, eu _____
_____, C.C. _____ estou de
acordo e autorizo o educando sob minha responsabilidade a participar deste estudo, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Tavira, ____ de _____ de 2024.

Assinaturas:

Encarregado(a) da educação: _____

Estagiário(a) Sónia Viegas: _____

Professora Doutora Ana Carolina Reyes: _____



CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS

Eu _____

PERMITO

NÃO PERMITO

que os investigadores obtenham fotografias do(a) _____

_____ para fins de investigação. Eu concordo que o material obtido possa ser publicado em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a sua identidade não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Tavira, ____ de _____ de 2024.

Assinaturas:

Encarregado(a) da educação: _____

Estagiário(a) Sónia Viegas: _____

Professora Doutora Ana Carolina Reyes:

Anexo 10 – Questionário CAIPE-R traduzido – Atitudes dos Alunos em relação à Educação Física Inclusiva



ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Tradução autorizada e validada por Campos, Ferreira, & Block (2013), a partir do questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education - Revised (CAIPE - R)*, Block (1995).

Informações gerais:

Este questionário contém uma série de afirmações sobre as aulas de Educação Física. Não há respostas certas ou erradas, apenas se pretende saber a tua opinião sobre a possível participação de um aluno, a quem vamos chamar João, a quem vamos chamar João, que poderias vir a frequentar a tua aula de Educação Física. As respostas são anónimas e confidenciais.

O João tem a mesma idade que tu, mas não consegue andar e usa uma cadeira de rodas para se deslocar. O João gosta de participar nos mesmos jogos que tu, mas não o faz muito bem. Apesar de conseguir impulsionar a cadeira de rodas, ele é mais lento que tu e cansa-se facilmente. O João consegue lançar uma bola, mas não muito longe. Ele consegue segurar as bolas que são jogadas diretamente para ele, e consegue acertar numa bola com uma raquete, mas não consegue lançar uma bola de basquetebol com altura suficiente para encestá-la. Pelo facto das suas pernas não se moverem, ele não consegue chutar uma bola.

Pense no João ao ler as frases e assinala com uma cruz a resposta que melhor descreve a tua opinião.

	SIM	PROVAVEL- MENTE SIM	PROVAVEL- MENTE NÃO	NÃO
1) Seria bom ter o João na minha aula de Educação Física.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Uma vez que o João não consegue jogar muito bem, ele iria tornar o jogo mais lento para todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Se estivéssemos a praticar um jogo de equipa como o basquetebol, seria bom ter o João na equipa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) A Educação Física seria divertida se o João estivesse nas minhas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, eu conversaria com ele e seria seu amigo/ sua amiga.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, gostaria de ajudá-lo a jogar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Se estivéssemos a jogar basquetebol, eu estaria disposto/a a passar a bola ao João.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Que alterações nas regras acharias correto fazer, para que um aluno como o João pudesse jogar basquetebol?				
8) Durante as aulas de basquetebol, seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais baixo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João estivesse na área restritiva ("garrafão"), eu permitiria que ele permanecesse por mais tempo (cinco segundo em vez de três).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10) Seria bom deixar o João fazer passes livremente para um colega de equipa (ou seja, ninguém poderia roubar a bola ao João).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João pegasse na bola, ajudaria e cooperaria para que ele marcasse um cesto (estando o João na minha equipa).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Iniciais do Nome: _____ Ano e Turma _____

Idade: _____ Data de nascimento ____/____/____

Género: Masculino Feminino

.....

Assinala com uma cruz (X) a opção:

1) **SIM**, alguém da minha família ou um amigo meu / uma amiga minha tem uma deficiência ou necessidades especiais.

NÃO, eu não tenho nenhum membro da minha família, nem amigos/amigas com deficiência ou com necessidades especiais.

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tem? _____

2) **SIM**, na minha turma tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na turma com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

3) **SIM**, nas minhas aulas de Educação Física tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na aula de Educação Física, com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

4) Eu sou:

MUITO COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, e fico frustrado(a) quando perco).

MAIS OU MENOS COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, mas não importa se perco algumas vezes).

NÃO COMPETITIVO(A)
(Realmente não importa se ganho ou perco, eu só jogo para me divertir).

5) Já alguma vez experimentaste alguma modalidade desportiva para pessoas com deficiência?

Sim Não. Se sim, onde: _____

6) Já alguma vez assististe a alguma modalidade desportiva ou a algum evento desportivo para pessoas com deficiência?



Sim Não. Se sim, onde: _____



Agradecemos a tua colaboração!

Data: ____/____/____

Anexo 11 – Plano de aula paradesportiva, voleibol sentado

Data:	__/__/2024	Tempo de aula:	50 minutos	Professora:	Sónia Viegas
Turma:	__	Local:	Pavilhão _____ - Tavira	Número de alunos:	__
Modalidade:	Voleibol sentado (conhecimento da modalidade e regras básicas)		Material:	10 bolas de voleibol, rede de voleibol, fita balizadora	

	T	Exercício	Descrição do exercício / Objetivo	Representação Gráfica	CrITÉrios de Êxito	
Aquecimento	7'	Instrução inicial	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos dispostos em meia-lua em frente aos professores; - Dar conhecimento acerca da modalidade e regras básicas, sendo a principal glúteo sempre em contato com o chão; - Explicar o posicionamento das pernas para uma deslocação mais eficaz. 		<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir atentamente os professores e colocar questões 	
	5' (12')	Jogo da apanhada	<ul style="list-style-type: none"> - É escolhido um aluno, ou vários, para apanhar os restantes colegas, quem for tocado passa assim a estar a apanhar; - Durante a deslocação, têm que manter sempre o contato do glúteo com o chão. 		<ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se no chão durante a ação, mantendo sempre o contato do glúteo com o mesmo 	
	2' (14')	Distribuição dos alunos ao longo da rede em pares				
	7' (21')	Toque de dedos (passe)	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos devem realizar apenas a técnica de passe (toque de dedos) com o respetivo par, mantendo a bola direcionada para o colega; - Ao sinal do professor, os alunos de um dos lados da rede devem trocar de lugar com o colega à esquerda, não podendo levantar o glúteo do chão, à exceção do último aluno que para ocupar a posição do primeiro pode levantar-se e correr; 		<ul style="list-style-type: none"> - Mergulhar “peixinho” durante a recuperação de bola; - Colocar as mãos acima da cabeça, em triângulo e realizar o gesto técnico com as pontas dos dedos. 	

Parte Fundamental			- Realizar o mesmo para os alunos do outro lado da rede, a rodar para a direita, de modo a que tenham sempre um parceiro diferente.		
	7' (28')	Serviço e recepção a pares	- Na mesma dinâmica do exercício anterior, e alternadamente, um dos elementos realiza o passe e o outro deve receber, ou em manchete ou em passe, ficando com a bola na sua posse, e dando assim reinício ao exercício.		- Segurar a bola com a mão não dominante e lançar à sua frente e bate na bola com a mão dominante que vem de trás para a frente. - Não utilizar o tronco durante a execução do gesto técnico.
	2' (30')	Divisão do campo em 4 e constituição de equipas de 4 a 5 elementos			
	9' (39')	Situação de jogo condicionado	- Cada equipa vai ocupar uma área de jogo, sendo o objetivo o mesmo que no voleibol, executar, no máximo, até 3 toques em equipa e devolver a bola para o campo adversário; - Havendo 4 áreas de jogo, os alunos podem passar para qualquer um dos campos; Variantes: - Rodar a bola entre equipas no sentido do horário, ou inverso.		- Realizar 3 toques em equipa antes de devolver a bola; - Colocar a bola no campo adversário; - Deslocamentos sem levantar o glúteo do chão

Anexo 12 – Inventário do Material da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia

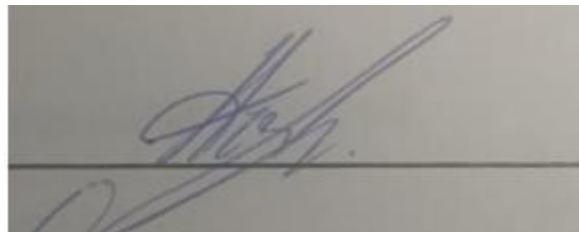
Modalidade	Descrição	Quantidade	Tamanho
Andebol	Bolas (interior)	10	2
	Bolas (exterior)	10	2
Basquetebol	Bolas tamanho 6	12	6
	Bolas oficiais tamanho 7	2	7
Badminton	Volantes Mavis 300	2	Mavis 300
	Volantes Mavis 600	1	Mavis 300
	Raquetes B7000 MDM	2	98g 66cm
	Raquetes ELK College	4	98g 66cm
	Raquetes ELK MATCH	5	107g 66cm
	Fita adesiva para marcação campos	1	conj. Rolos
	Marcador triangular	0	Mesa
	Grip Adesivo teloon	10	-
Futsal	Caneleiras	6	CANE002.MAIN
	Luvas	2	LUVA003.MAIN
	Meias	12	Krispa
	Bolas exterior	6	FUTE211
	Bola treino guarda-redes	1	FUTE066
	Bola interior OFICIAL	1	FUTE080
	Bolas interior	6	FUTE232
	Rede exterior	1	2x3x1
Futebol	Bolas	2	T5
Patinagem		1	41
	Patins em linha Adulto FIT100 Preto	1	42
		1	43
	Proteções	10	L
	Capacetes	8	M

Rugby	Bolas	4	T5
Corfebol	Postes exterior	2	
	Bolas		T5
Treino Funcional	Bola medicinal	2	
	Slam ball	2	
	Escada drills	2	
	Kettlebell		
Ginástica Localizada	Halteres	4	2 kg
	Halteres	2	3 kg
	Elásticos	4	Body tube forte
Atletismo	Vórtex	3	
Basebol	Tacos madeira grande	1	31''
	Tacos madeira pequenos	1	27''
	Tacos iniciação	1	58-74cm
	Bolas	2	9''
	Bolas	2	12''
	Bases borracha		
Tênis	Raquetes	2	69 cm
	Grips	1	
	Bolas verdes	0	
	Bolas laranja	0	
	Linhas marcação campo	1	lote 24
Tênis de Mesa	Conjunto de redes	1	
	Bolsa + 100 bolas	1	
	Bolas Tênis mesa TIBHAR40+SL	1	SL
Escalada	Presas	1	coleção TOE
	Mosquetão	4	mosquetão
	Corda dinâmica	1	50 mts
	Fita-express	1	conjuntos 4

	Shunt	1	
Ginástica	Capa colchão de quedas	0	2x3x03
	Apitos mão higiénico	6	apito higienico
	Microfone portátil, sem fios	1	micro (cintura)
Diversos	Cordas saltar	2	conjuntos 6
	Cones	3	conjuntos 5
	Baús médios de arrumação	1	
	Sacos de gelo	2	conjuntos 3

Inventário realizado pelo docente:

Alexandre Fernandes



11 de junho de 2024

Anexo 13 – Inventário do Material da Escola Básica 2/3 D. Paio Peres Correia

Jogos Desportivos Coletivos			
	MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Andebol	Balizas Fixas	Pavilhão/Exterior	4
	Bolas	Iniciação multicores	30
	Bolas	Luís Figo	8
	Bolas	Molten Size T-2	1
	Bolas	Xs Sport Azuis couro	6
	Bolas	Xs Sport amarelas	9
		outros	
	Bolas	X sport cinza	3
	Bolas	Katz team azuis	6
	Bolas	Andebol Exterior	35
	Bolas	Iniciação andebol exterior	18
Basquetebol	Tabelas fixas	Pavilhão/Exterior	8
	Bolas	Xs Sport X5	3
	Bolas	Xs Sport X7	3
	Bolas	Mikasa Oficial B6	9
	Bolas	Mikasa oficial B7	8
	Bolas	Softtee	1
	Bolas	Spalding NBA	2
	Bolas	Basquetebol exterior	28
		Redes para cestos	4
Corfebol	Postes		4
	Bolas	Couro Sintético nº5	10
	Cestas		4
Futebol/Futsal	Redes	Interior/Exterior	3 pares
	Bolas	Futsal várias Interior	30
	Bolas	Beach soccer	2
	Bolas	Futsal exterior	34
Voleibol	Postes		6
	Varetas		2
	Proteção p/postes		2
	Redes		5
	Bolas	Iniciação azuis Mikaza youth volleyball	10
	Bolas	Iniciação amarelas	18
	Bolas	Borracha	4
	Bolas	X-sports amarelas/azuis	6
	Bolas	Molten oficial nº5	2
	Bolas	Mikasa sintético oficial	6

	Bolas	Voleibol exterior	11
Rugby	Bolas	Molten junior	5
	Bolas	Oficial	1
	Bolas	Rugby exterior	4

RAQUETAS

	MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Badminton	REDES		2
	Volantes		20
	Raquetes		29
	Postes c/rodas		2
	Postes brancos		2
Tênis	Raquetes	iniciação	34
	Raquetes	Juniores	10
	Bolas		58
	Kit rede	iniciação	1
Tênis de mesa	Mesas	pedra	4
	Mesas	oficiais	2
	Mesas	pavilhão	9
	Raquetes	Pavilhão municipal	15
	Raquetes	papelaria	10
	Redes		2
	redes	pavilhão	6
	Suportes		4
	Marcadores	pavilhão	6
	Bolas	pavilhão	100
Robot	pavilhão	1	

ATLETISMO

MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Testemunhos		11
Pesos	Ferro 1 kg	2
Pesos	Ferro 2 kg	6
Pesos	Ferro 4 kg	2
Pesos	Borracha 1 kg vermelho	5
Pesos	Borracha 1 kg preto	4
Elásticos	Salto em Altura	1
Fasquia	Salto em altura	1
Postes	Salto em altura	2

Dardos		10
Barreiras	Mini iniciação	18
Barreiras	oficiais	11
Roda de medição		1
Discos	1kg	2
Discos	2kg	2
Bola	Medicinal 2 kg	1
	Mini barreiras exterior	12

GINÁSTICA

MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Colchões de queda	Santo em altura	2
Colchões de queda	Minitrampolim	2
Cordas para saltar	interior	25
Aros	azuis	14
Aros	vermelhos	5
Arcos	amarelos	13
Arcos	Azuis	7
rings		18
Caixa de senta e alcança		1
Massas		7
Bolas de ginástica		7
Capa lona verde		2
Capa pvc		2
Espaldar madeira		6
Trampolim reuther		2
Minitrampolim		3
Plinto de espuma		1*
Plinto de oito caixas		1 (Partido)
Plinto de seis caixas		1
Boque		1
Bancos suecos		4
Trave		1
Tapetes de ginástica	Azuis	16
Tapetes de ginástica	Vermelhos com pega	10
Tapetes de ginástica	Vermelhos sem pega	15
Tapete Rolo		2 (1 más condições)
Rolos de ginástica	Azul e amarelo	2
Plano inclinado		1

Modalidades alternativas		
MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
	Sapatos	11 pares
	Tapetes de iniciação	5
	Kits de iniciação	4
	Kit de aprendizagem	1
	Bolas furadas	24
	Bolas de iniciação	11
	Ajeitadores de relva	10 pacotes
	Tees	60
	Sacos pequenos de golfe	6
	Sacos grandes de golfe	4
	Bolas de golfe	70
GOLFE	Ferros S	7
	Putts	5
	Ferro 8	2
	Ferro 9	4
	Ferro 6	7
	Ferro P	3
	Ferro 7	4
	Ferro 5	4
	Ferro 3	2
	Ferro 4	3
	Híbridos	1
	Madeira 1	6
	Madeira 3	4
	Madeira 5	3
	Chouriços	11
	Arcos submersíveis	8
Natação	Conjunto brinquedos submersíveis multicolor	1
	Pranchas	34
	Flutuantes pequenos	30

MULTI-ATIVIDADES		
MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Capacetes	---	12

Bússolas	---	8
Balizas	---	10
Alicates	---	8
GPS	---	1
Kit volley de praia	---	1
Bomba de bicicleta	---	1
Kit de tiro com arco	---	2

MATERIAL DIVERSO

MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Apitos	----	5
Coletes	Azuis escuros	9
Coletes	Verdes escuro	10
Coletes	Vermelhos	10
Coletes	Azuis claros	19
Coletes	Verdes claro	39
Coletes	Branco	7
Coletes	Laranja	21
Coletes	roxos	9
Coletes	Rosa choque	10
Coletes	Rosa	20
Fitas	laranjas	7
Fitas	vermelhas	12
Sacos para bolas		3
Pinos	Amarelos exte	14
Pinos	Laranjas exte	13
Pinos	Azuis exte	21
Pinos	Amar/Vermelhos rasos	15
Pinos	Amarelos p/estacas	29
estacas	amarelas	21
pinos	Amarelos interior	12
Fita métrica	20 metros	2
Fita métrica	50metros	1
Carrinho p/bolas		1
cronómetros		7
Compressor elétrico		2
Balança		1
Rádio/Leitores de cd		2
aparelhagem		1
televisão		1
Leitor de dvd		1

megafone	1
computador	1
impressora	1 avariada
Cacifos	3 conjunto de 3
Armários	2
Estante	1

EQUIPAMENTOS

MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Equipamento desportivo Camisola e calção	pretas coca-cola	7
Equipamento desportivo Camisola e calção	Branças coca-cola	10
Equipamento desportivo Camisola e calção	Vermelhas coca-cola	7
Equipamento desportivo Camisola e calção	laranja	25
Camisola GR	----	8
Calções GR	----	6
Luvras GR	-----	3 pares
Camisolas	Amarelas c/lista preta	14
Camisolas	vermelhas	9
Camisolas	alças Amarelas e azuis	9
Camisolas	laranjas	25
Calções	cinzentos	9
Calções	pretos	14
Meias	pretas	9
Meias	amarelas	15

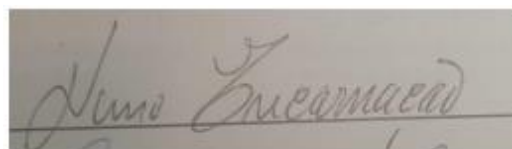
MATERIAL ARMAZENADO

MATERIAL	DENOMINAÇÃO	UNIDADES
Bolas de Andebol		11
Bolas de Futebol		20
Bolas de Futsal		3
Bolas de Basquetebol		13
Bolas de Voleibol		39
Bolas de lançamento de peso	Borracha	9
Bolas de Rugby		10
Bolas de softvoley		2

Bolas de ginástica		1
Bolas de Corfebol		20
Redes de Badminton		3
Conjuntos de redes de andebol		2
Coletes	laranjas	8
Coletes	verdes	15
Cordas		15
Capacete de BTT		2
Pantufas		18
Rolo de fita sinalizadora		2
Trampolim de molas		1
Arcos		10
Toucas de natação		7
Conjunto de luvas de GR		3
Fita métrica de 50 m		1
Cronómetro		1
Apitos		6
Saco para bolas		1
Bússolas		10
Tubos com volantes		7
Raquetes de ténis	iniciação	10
Raquetes de ténis	juniores	37
Saco p/bolas de ténis		1
Kit rede de ténis		1

Inventário realizado pelos docentes:

Alexandre Fernandes e Nuno Encarnação



11 de junho de 2024